

Revista do Anceião

out-dez 2012

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,30. Assinatura: R\$ 20,00



A escolha do texto bíblico para o **Sermão**

O que temer?

Vivemos na época dos contrastes. De um lado, as pessoas se sentem todo-poderosas e, de outro, muito inseguras. Nunca se sofreu de tanta insegurança e temor! Este é o tempo em que, ao que se deve temer não se teme, e, ao que não se deve temer, teme-se.

Na Bíblia, descobri que viver mergulhado em preocupações é pecado. Aquele que se preocupa é um “cristão ateu”. Diz confiar em Deus, mas vive como se Ele não existisse. Diz pertencer ao Pai celestial, mas vive como órfão espiritual.

Preocupação e confiança são incompatíveis. Quando se encontram, uma delas tem que desaparecer.

Gostei de um autoadesivo que dizia: “Não fale a Deus sobre a grandeza de seus problemas, fale aos seus problemas a respeito da grandeza de Deus.”

Não podemos confiar em alguém que não conhecemos. Para confiar em Deus, precisamos conhecê-Lo.

“A ansiedade é cega [...] Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 330).

Com todos acontecem coisas inexplicáveis. Porém, é bom lembrar que Deus tem objetivos para nossa vida. É motivo de conforto ter a certeza de que Ele sabe o que faz. “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam” (Rm 8:28, NVI).

A ordem para “não temer” ocorre 360 vezes na Bíblia. Em uma delas, está um anjo falando aos discípulos: “Não tenham medo... Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou!” (Mc 16:6, NVI). Diante do imprevisível, desponta a fé pela qual se crê que existe o Salvador que venceu a morte.

Mas, há algo a temer: a confiança em nossas virtudes e capacidade.

“Você diz: ‘Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada.’ Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu. Dou-lhe este conselho: Compre de Mim ouro refinado no fogo, e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar” (Ap 3:17, 18, NVI).

Paulo tem uma posição definida: “Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo” (Gl 6:14, NVI). E acrescenta: “Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dEle” (Fl 2:12, 13, NVI).

Cada dia, devemos renunciar ao “eu”. Entretanto, “ninguém pode esvaziar-se de si mesmo. Somente podemos consentir em que Cristo execute a obra. Então a linguagem da pessoa será: ‘Senhor, toma meu coração; pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por meu ser’” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 159).

Quanto mais perto de Cristo, mais desconfiados ficaremos de nós mesmos e, de fato, mais seguros estaremos. Por isso, devemos desconfiar de nossa capacidade ou força e ter medo de começar o dia sem a presença do Espírito Santo no coração. Confiar em Deus é levar uma vida em segurança. Comece o dia com Deus. Dedique a Ele a primeira hora. ■

Carlos Hein

Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 12 – Nº 48 – Out-Dez 2012
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:

Paulo Pinheiro

Editor Associado:

Nerivan Silva

Assistente de Editoria:

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:

Vandir Dorta Jr.

Foto da Capa:

William de Moraes

Colaboradores Especiais:

Carlos Hein e Rafael Rossi

Colaboradores:

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jeu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral:

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente:

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:

www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: ??? exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,30

Assinatura: R\$ 20,00



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7181/26676

A conduta ética

Para Fábio Comparato, em *Ética: Direito Moral e Religião no Mundo Moderno* (São Paulo: Companhia das Letras, 2006), p. 521, quando Paulo disse que o ancião deve ser “amigo do bem” (Tt 1:8), ele estava tratando de um princípio da ética que embeleza a imagem do líder de igreja.

Ser “amigo do bem” é “ser hospitaleiro”, “não dado ao vinho”, “cordato”, “inimigo de contendas”, “não irascível”, qualidades citadas por Paulo em 1 Timóteo 3:2-7 e em Tito 1:6-9. “Coobreiros com Cristo não manifestarão rudeza nem autossuficiência. Tais coisas devem ser expulsas do coração e a gentileza de Cristo deve assumir seu lugar. Nunca sejam rudes com pessoa nenhuma” (Ellen G. White, *Liderança Cristã*, p. 15).

A conduta ética inclui a probidade nos negócios. “O amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6:10). No quesito uso do dinheiro é imprescindível que o ancião tenha caráter íntegro e seja generoso, “não avarento”, “nem cobiçoso de torpe ganância” (1Tm 3:3; Tt 1:7).

O apóstolo também chamou a atenção dos presbíteros para a conduta em família (1Tm 3:4, 5; Tt 1:6). “A Bíblia sugere que uma forma de saber se alguém será ou não ‘bom ancião’ é olhar para o tipo de relacionamento que mantém com sua própria família” (*Guia para Anciãos*, p. 30). Outro ponto com o qual Paulo se preocupou foi com a pureza moral do ancião (1Tm 4:12). Isso envolve o cuidado que o ancião deve ter no relacionamento com o sexo oposto, “estando atento à sua vulnerabilidade, precavendo-se ao aconselhar alguém do sexo oposto, especialmente em assuntos íntimos” (Ibid., p. 31).

A postura com o sexo oposto, a honestidade nos negócios, a cortesia nos relacionamentos e a abstinência de bebida alcoólica são fatores que colaboram para que um líder de igreja seja “amigo do bem” e tenha “boa reputação perante os de fora” (1Tm 3:7, NVI). ■

“Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5).

**Paulo Pinheiro**

Editor

William de Moraes

SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**
O que temer?
- 5 Entrevista**
Paixão por pequenos grupos
- 9 Crescimento Espiritual**
Como extrair o melhor da Bíblia
- 10 Administração de Igreja**
Como lidar com conflitos na congregação
- 12 Pregação Objetiva**
A escolha do texto bíblico
- 14 Mídia na Igreja**
PAC.Com – Programa adventista de capacitação em comunicação
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 21 Homenagem**
Celebre o Dia do Pastor
- 23 Igreja em Ação**
Nova visão para a igreja

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 26 Ministério Jovem**
Um legado para a juventude
- 29 Guia de Procedimentos**
A união estável permite o batismo?
- 30 Relacionamentos**
Os filhos também fazem parte
- 31 Perguntas & Respostas**
Por que rebatizar pessoas já batizadas por imersão?
- 33 Saúde**
Que alimentos servir em atividades da igreja?
- 34 De Mulher para Mulher**
Seja um elo



10



26

CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
Outubro	Sábado 6	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado
	Sábado 13	Dia da Criança e do Aventureiro
	Sábado 20	Programa da Igreja Local
	Sábado 27	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
Novembro	Sábado 3	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado
	Sábado 10	Dia do Ancião
	Sábado 17	Dia do Espírito de Profecia
	Sábado 24	Programa da Igreja Local
Dezembro	Sábado 1	Sábado Missionário / Evangelismo com Publicações (Lançamento livro missionário)
	Sábado 8	Dia Mundial de Mordomia Cristã
	Sábado 15	Programa da Igreja Local
	Sábado 22	Programa da Igreja Local
	Sábado 29	Dia da Educação Cristã

ÉDER FAUSTINO BARBOSA



Cedida pelo entrevistado

Paixão por Pequenos Grupos

Cáceres, com sua população de 73.596 habitantes, é um município importante no Estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil. A cidade tem dois distritos pastorais que totalizam 15 igrejas com 1.139 membros. A igreja Central de Cáceres tem 230 membros e sete Pequenos Grupos (PG's) em funcionamento. Éder Faustino Barbosa, 34 anos, é o primeiro-ancião dessa igreja desde 2008 e também coordena o "Disciplinado nos Pequenos Grupos". Ele exerce a atividade de advogado e é casado com Rayx Cilane de Lima Parente Faustino, que, por ocasião da entrevista esperava seu primeiro filho.

Ancião: *Quais são os principais desafios de sua igreja?*

Éder: Penso que o principal deles é a necessidade de ter uma clara visão evangelística. Os departamentos da igreja

desenvolvem um bom trabalho, mas precisam unificar os propósitos para o cumprimento da missão por meio da pregação do evangelho.

O que o senhor mais aproveita da Revista do Ancião?

É difícil indicar o material de maior proveito. Depende muito do assunto, mas tenho grande apreciação pelas seções "Perguntas & Respostas", "Igreja em Ação" e, especialmente, as dicas sobre liderança cristã.

Qual tem sido sua participação nos Pequenos Grupos?

Além de ancião, sou coordenador de Pequenos Grupos e boa parte de minhas atividades é dedicada a orientar os líderes de Pequenos Grupos. No momento, estamos trabalhando para formar uma estrutura em que os líderes tenham supervisores suficientes para

lhes dar assistência em tempo integral e, ao mesmo tempo, conduzir o programa da igreja.

Que vantagens o senhor vê na atuação dos Pequenos Grupos?

Em minha opinião, a primeira grande vantagem é a certeza de que ele faz parte do plano de Deus. Ali, as pessoas se sentem acolhidas, amadas e cuidadas. Em minha igreja, aqueles que são evangelizados por seu envolvimento nos Pequenos Grupos, normalmente chegam ao batismo já evangelizando outras pessoas. Os PG's, além de exercerem influência na conversão dessas pessoas, também as capacitam para evangelizar amigos, parentes e outros. Tenho visto que a vida cristã de muitas pessoas se torna mais sustentável com o apoio recebido nos Pequenos Grupos. Costumo dizer que essa proposta na igreja é irrecusável.

Em sua opinião, que fatores têm contribuído para o sucesso dos Pequenos Grupos?

Já vivi algumas experiências que não deram certo. Um Pequeno Grupo não é uma instituição, um projeto ou programa. Para mim, os PG's constituem a igreja em essência, um organismo vivo. Gosto da metáfora bíblica que compara a igreja ao corpo de Cristo, porque ela enfatiza essa ideia. Então, quando nasce um Pequeno Grupo, é como uma criança que precisa de cuidados especiais, maior dedicação, paciência e perseverança. O apoio de pastores e líderes é fundamental. Não me refiro ao aspecto puramente ideológico, mas às questões práticas que demandam

tempo, oração e perseverança. Creio que esses são alguns dos fatores.

Como o ancião pode conciliar trabalho, família e atendimento ao programa da igreja?

Na minha visão, a conciliação de trabalho, família e igreja envolve uma questão de adoração. É bem verdade que a vida moderna impõe sobre todos nós a pressão do dia a dia. Somos chamados a reavaliar nossas prioridades. Isso significa em melhor planejamento de estilo de vida. É bom lembrar que Deus proporciona a todos nós 24 horas diariamente. Devemos usá-las com sabedoria como demonstração de fidelidade à mordomia do tempo. Vivemos

sufocados pelos compromissos, mas nem por isso vamos negligenciar qualquer um desses pontos.

O que sua igreja faz para envolver os jovens no programa evangelístico?

Minha igreja tem uma juventude ativa e talentosa. Há participação significativa dos jovens em projetos especiais que dinamizam a igreja. Essas atividades contribuem para uma projeção da igreja em sua comunidade e nas redes sociais. Por essa razão, acredito que a unificação de propósito dos ministérios da igreja poderia potencializar ainda mais os resultados dos esforços da juventude. Estamos procurando alcançar essa meta. ■

A necessidade dos Pequenos Grupos nas atividades da igreja

“Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 84).

“Formemos em nossas igrejas grupos para o serviço. Unam-se vários membros para trabalhar como pescadores de homens. Procurem salvar pessoas da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do amor de Cristo” (*Serviço Cristão*, p. 72).

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar” (*Serviço Cristão*, p. 72).

(Ellen G. White)

Como dinamizar seu Pequeno Grupo

1. Promova com entusiasmo momentos de louvor em seu PG.
2. Não faça monólogo, não pregue, não palestre, não discursar. Lembre-se de que todos podem ter contribuição a dar.
3. Cuide para que todos os membros do grupo participem.
4. Promova debates e discussões positivas.
5. Estimule a participação com elogios sinceros.
6. Promova bons relacionamentos. Todos querem isso.
7. Promova atividades extras (almoço, passeio ou recreação cristã) com seu grupo.
8. Note a pessoa ausente e faça planos concretos para que ela seja visitada.
9. Organize um sistema de guardiões. Isso dará um senso de pertencer e de importância ao PG.
10. Promova a pontualidade para início e término das reuniões do PG.
11. Visite os componentes de seu PG. Não se limite apenas à reunião semanal.
12. Promova as datas especiais (aniversário, calendário da igreja). Isso aumenta a confraternização na igreja e a participação nas atividades missionárias.
13. Crie no PG a cultura do serviço cristão. Conscientize-o de que ele não existe para atender apenas aos seus componentes.
14. Promova no PG os testemunhos pessoais, demonstrando como eles exercem positiva influência nos demais componentes.
15. Divida seu PG em duplas para oração, visitação e evangelização.
16. Incentive os componentes de seu PG a participar nos programas e cultos da igreja.
17. Relacione os temas estudados com a vida dos componentes do PG.
18. Se possível, utilize recursos audiovisuais. Isso facilita e estimula o aprendizado.
19. Estabeleça motivos especiais de oração durante as reuniões do PG.
20. Conclua de tal forma que o PG saiba o que fazer ou para onde ir.

(Extraído e adaptado do livro *Pequenos Grupos – Teoria e Prática*)

ESTÁ CHEGANDO A

CPB

de NATAL

ONLINE

24 E 25 DE NOVEMBRO

0800-9790606

WWW.CPB.COM.BR

VISITE UMA DAS LIVRARIAS DA CPB

MOEMA

Av. Juriti, 573 – Moema
São Paulo, SP
Fone: (11) 5051-1544
E-mail: moema@cpb.com.br

PRACA DA SÉ

Praça da Sé, 28 – A1
Centro – Sala 13
São Paulo, SP
Fone: (11) 3106-2659
E-mail: se@cpb.com.br

VILA MATILDE

R. Gil de Oliveira, 153
São Paulo, SP
Fone: (11) 2289-2021
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

UNASP/EC

Rod. SP 332, km 160
Fazenda Lagoa Bonita
Engenheiro Coelho, SP
Fone: (19) 3858-1398
E-mail: unasp@cpb.com.br

TATUÍ

Rod. SP 127, km 106
Guardinhas
Tatuí, SP
Fone: (15) 3205-8910
E-mail: vendas@cpb.com.br

CURITIBA

R. Visconde do Rio Branco,
1.335
Loja 1 – Centro
Curitiba, PR
Fone: (41) 3323-9023
E-mail: curitiba@cpb.com.br

CAMPO GRANDE

R. Quinze de Novembro,
575 – Salas 2 e 3 – Centro
Campo Grande, MS
Fone: (67) 3321-9463
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

GOIÂNIA

Av. Goiás, 1.013
Loja 1 – Centro
Goiânia, GO
Fone: (62) 3229-3830
E-mail: goiania@cpb.com.br

BRASÍLIA

SD/Sul – Bloco Q
Loja 54 – Térreo
Edifício Venâncio IV
Asa Sul – Brasília, DF
Fone: (61) 3321-2021
E-mail: brasilia@cpb.com.br

FORTALEZA

R. Pedro I, 1.120 – Centro
Fortaleza, CE
Fone: (85) 3252-5779
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO

R. Conde de Bonfim, 80
Loja A – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
Fone: (21) 3872-7375
E-mail: rio@cpb.com.br

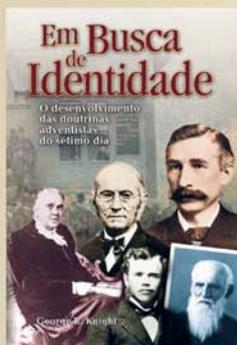
SALVADOR

Av. Joana Angélica, 747
Sala 401 – Nazaré
Salvador, BA
Fone: (71) 3322-0543
E-mail: salvador@cpb.com.br

RECIFE

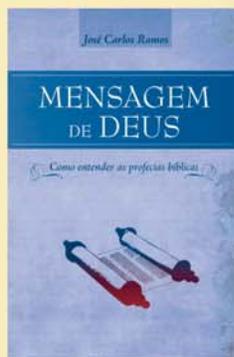
R. Gervásio Pires, 631
Santo Amaro
Recife, PE
Fone: (81) 3031-9941
E-mail: recife@cpb.com.br

Tenha um conhecimento mais amplo sobre a Igreja Adventista e sua missão



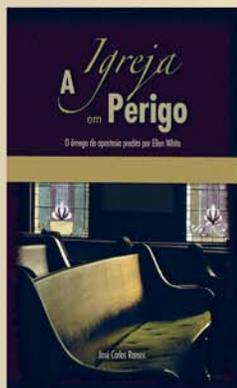
Em Busca de Identidade George R. Knight

Neste livro, o autor revela, com franqueza, o vaivém das correntes doutrinárias dentro do adventismo. Fala inclusive a respeito das controvérsias sobre a porta fechada, a lei em Gálatas na assembleia da Associação Geral de 1888, a Trindade, o panteísmo, o fundamentalismo, a natureza de Cristo e a inspiração.



Mensagem de Deus José Carlos Ramos

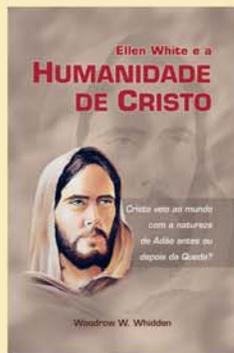
Neste livro, você entenderá melhor o que é profecia, descobrirá como interpretá-la e terá uma visão mais profunda de Cristo, que é o centro da profecia. Leve esta mensagem para dentro de sua igreja.



A Igreja em Perigo José Carlos Ramos

Esta obra descreve os paralelos entre o engano “alfa” e o engano “ômega”, mencionados por Ellen White. Na visão do autor, o primeiro se refere aos ensinamentos panteístas do Dr. John Harvey Kellogg e o segundo à atual especulação sobre a personalidade do Espírito Santo.

Em ambos os casos, o resultado é a negação da igualdade entre as três pessoas divinas. A publicação deste livro ocorre em boa hora, pois pode orientar pessoas sinceras e evitar que caiam em velhas heresias.



Ellen White e a Humanidade de Cristo Woodrow W. Whidden

Jesus era divino e humano. Mas a natureza da humanidade de Cristo é um dos assuntos mais debatidos entre os adventistas do sétimo dia. Era Ele semelhante a Adão antes ou depois da queda? A resposta a esta pergunta é de suma importância, pois se acha diretamente relacionada com nossa compreensão da salvação. Ambos os pontos de vista apelam para os escritos de Ellen White em busca de apoio. Como devemos interpretar o que ela disse a respeito do tema? Leia este livro com a mente e o coração abertos.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

@casapublicadora [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h. Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Como extrair o melhor da Bíblia

Ainda é tempo de você e sua igreja entrarem no programa “Renovados por Sua Palavra”

O estudo da Bíblia já perdeu sentido na vida espiritual dos cristãos de muitas denominações. Não é diferente com os adventistas. Será que ainda somos o povo da Bíblia? Essa pergunta é extensiva à nova geração de crentes. A profunda influência da internet, televisão e outros entretenimentos tem desviado a atenção da Bíblia.

Para a fé continuar fundamentada na verdade, o estudo da Bíblia precisa ser trazido à sua função original. Talvez uma forma de restaurar o significado do estudo da Bíblia na mente do cristão seja falar do que o estudo da Bíblia não deve ser. O estudo da Bíblia não deve ser considerado um fardo espiritual. Ele precisa ser prazeroso, agradável e incrivelmente relevante na vida diária. A maioria dos cristãos que faz a leitura da Bíblia o faz no sentido de cumprir uma tarefa, preparar um sermão, etc. Em muitos casos, eles não obtêm nenhum benefício pessoal da leitura da Bíblia. Mas isso pode ser mudado.

O programa mundial “Renovados por Sua Palavra”, promovido pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia e iniciado em 17 de abril último, durante

o Concílio da Primavera de 2012, desafia os membros da igreja a ler e meditar em um capítulo da Bíblia por dia. O objetivo não é apenas incentivar os membros a dedicar mais tempo à Palavra, para experimentar o verdadeiro reavivamento e reforma, mas também a ouvir a voz de Deus falando diretamente da Bíblia. Aqueles que não iniciaram ainda esse programa, por um motivo ou outro, estão sendo encorajados a começar a qualquer tempo a leitura de dois capítulos por dia, até alcançar os demais leitores.

Por alguma razão, a maioria das pessoas tem a ideia de que deve ler diariamente uma grande porção da Bíblia para desenvolver sua espiritualidade. Isso não é verdadeiro. Espiritualidade não se fundamenta em sobrecargas, mas na qualidade de tempo passado com Cristo por meio da Sua Palavra, não importando a quantidade de tempo. A melhor maneira de ler a Bíblia é lê-la lentamente e com oração. Enquanto a Bíblia estiver aberta, ore para que Deus Se comunique com você de modo especial. Frequentemente, os leitores correm com os olhos pelo texto e perdem oportunidades de ver detalhes que Deus tenta lhes comunicar durante a leitura.

Tenha em mente que Deus não é o gênio da lâmpada. Ele não nos fala obedecendo ao nosso comando. Algumas vezes, leva

tempo para nos adequarmos a ouvir a voz de Deus através da leitura das Escrituras.

A Bíblia nos convida a meditar na Palavra (Js 1:8; Sl 1:2, 3). Essa meditação não tem nada com ficar de olhos fechados ou sussurrar uma só palavra continuamente. Implica agir com ponderação, considerando e apreciando a Palavra de Deus como um bebê desfruta o leite materno. Peça ao Senhor que o abençoe concedendo-lhe a sede da Palavra e que essa sede seja satisfeita por meio da sua leitura.

A meditação na Palavra de Deus é que a torna viva para nós. Sem essa meditação, haverá dificuldade em encontrar sentido nas Escrituras para a vida diária. “A leitura e contemplação das Escrituras correspondem a uma audiência com o Ser Infinito” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 393). Que privilégio!

Você não tem que ler uma porção da Palavra de Deus para que a Bíblia se torne real para você. Cada dia, Deus demonstrará a você o poder e relevância de Sua Palavra enquanto você pensa e medita no que Ele lhe concedeu, naquele dia, durante a leitura.

Você, como ancião, também será renovado por Sua Palavra. Você está sendo desafiado a promover esse hábito de leitura em sua congregação. Motive os membros da sua igreja a maior comprometimento com a Palavra de Deus! ■

Como lidar com conflitos na *congregação*



Conflitos surgem em várias áreas da igreja e a maioria deles pode ser enquadrada em um destes três grupos: (1) conflitos resultantes de escândalos cometidos pelos membros da igreja; (2) conflitos em função de questões administrativas; e (3) conflitos como consequência de desentendimentos entre os membros.

De acordo com 1 Coríntios 5, os crentes que pecam publicamente causam sérios problemas para a igreja. Quando os problemas relacionados com a disciplina de membros faltosos não são tratados no tempo devido, abre-se a porta para problemas maiores. A igreja não foi instituída para ser juiz do mundo secular, mas se espera que ela aborde e restaure os membros que não manifestam disposição de mudar atitudes incompatíveis com a crença.

Paulo é enfático em 1 Coríntios 5:11: “Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.” Pessoas nessas condições não devem ser aceitas pela igreja até que demonstrem desejo de arrependimento.

Mateus 18:15-17 provê uma forma adequada de procedimento para a confrontação e restauração do crente. A confrontação deve ser feita de forma cuidadosa, branda e com o objetivo de restauração (ver Gl 6:1). As igrejas que amavelmente disciplinam os faltosos minimizam conflitos em sua comunidade.

É comum um membro ficar descontente com a administração ou as resoluções administrativas da liderança. Assim foi o primeiro caso de conflito na história da igreja (ver At 6:1-7). Alguns reclamaram da falta de assistência às viúvas das igrejas da região da Grécia, mas o problema, felizmente, foi contornado e a igreja avançou (v. 7) e tornou seu ministério mais eficaz.

Quando as igrejas não têm uma clara estratégia para lidar com esses problemas, os membros acabam criando métodos próprios para resolver seus conflitos. Isso envolve situações desagradáveis nas comissões, principalmente quando oficiais da igreja estão envolvidos nas questões em discussão. Essas reuniões quase sempre terminam com dois blocos opostos: pessoas satisfeitas e insatisfeitas.

A liderança da igreja pode evitar esses conflitos ao assumir atitudes de amor e serviço pastorais em favor da comunidade (ver 1Pe 5:1-3). Na igreja, os membros devem tratar os líderes

espirituais com estima e respeito (ver Hb 13:7, 17), evitar atitudes de acusação contra eles (ver 1Tm 5:19) e, se for necessário, devem ir diretamente às pessoas envolvidas e não a terceiros (ver Ef 4:15). Se um líder não está correspondendo devidamente às atribuições de sua função, o método descrito por Jesus em Mateus 18:15-17 precisa ser seguido.

A Bíblia chama nossa atenção para fatores que geram conflitos entre os membros: ostentação, orgulho (ver Tg 4:1-10) e ofensas que não foram perdoadas (ver Mt 18:15-35), entre outros. Deus nos aconselha a promover a paz (ver Rm 12:18; Cl 3:12-15). Todo membro da igreja tem a responsabilidade de auxiliar na resolução de conflitos. Para isso, alguns passos são fundamentais:

1. Desenvolver atitudes espirituais, como brandura (Gl 6:1), humildade (Tg 4:10), perdão (Ef 4:31, 32) e paciência (Tg 1:19, 20).
2. Em meio ao conflito, fazer uma autoavaliação. Lembre-se de que o crente deve remover a trave de seu olho antes de ajudar os outros a fazer o mesmo (ver Mt 7:1-5).
3. Ir diretamente à pessoa envolvida (não a outros) e dialogar sobre o problema (ver Mt 18:15). Essa ação deve ser feita com amor (ver Ef 4:15). Discutir o problema em vez de atacar a pessoa. Isso permite ao outro esclarecer a situação ou obter o perdão da ofensa. Por outro lado, as atitudes de acusação encorajam uma postura de defesa.
4. Fazer nova tentativa, caso a primeira tenha fracassado. Desta vez, levar outra pessoa que possa facilitar a resolução do problema (ver Mt 18:16). É importante escolher pessoas que tenham habilidade para resolver conflitos. ■



A escolha do texto *bíblico*

Ao começar a preparar um sermão, uma das primeiras tarefas de um pregador, é escolher o texto sobre o qual vai pregar. Note que essa afirmação, assim simples e direta, tem pelo menos três implicações:

Primeira: um sermão só pode ser considerado sermão se tiver a Bíblia como sua fonte. Isso tem que ficar muito claro, desde o início, para o próprio pregador, e depois para todos os ouvintes. Caso contrário, o pregador pode acabar fazendo um discurso evangélico, uma palestra, um show ou dando uma aula. Cada uma dessas apresentações tem suas características e valor, mas nada substitui o sermão bíblico, que encontra nas Escrituras a verdade que vem de Deus.

Manchetes de jornais e fatos do cotidiano (a chamada “matéria secular”) têm, lamentavelmente, não apenas recheado como servido de base para muitas apresentações feitas em nossos púlpitos. O

mesmo se pode dizer das experiências de conversão, textos do Espírito de Profecia e até da leitura aleatória de diversos textos bíblicos, no início, no fim, ainda que repetidos ou enfatizados durante a fala do suposto pregador. **A verdade é que a Bíblia jamais pode ser periférica, acessória ou circunstancial. Ela tem que ser a fonte.**

“O dever do ministro de Cristo se torna claro nestas diretas e enfáticas palavras (2Tm 4:1, 2). Ele é instado a ‘pregar a Palavra’, não as opiniões e tradições dos homens, não a contar anedotas e histórias sensacionalistas para despertar fantasias imaginativas ou excitar as emoções” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 24 de abril de 1888).

A segunda implicação da afirmação feita na abertura deste texto é que, além de ser bíblico, o sermão deve se fundamentar em um texto, determinado, específico, o qual pode ser constituído

de um ou vários versos bíblicos numa sequência (tecnicamente, isso é chamado de perícopo), ou até mesmo somente uma parte ou uma expressão extraída de um verso.

Isso não significa que seja incorreto ou inadequado ler outras passagens bíblicas no decorrer do sermão. Apenas que o texto, em que se baseia o sermão, tem que estar muito bem destacado na mente, nas orações do pregador, em todas as fases do preparo e durante a apresentação. E, no fim do sermão, ele deve ter adquirido um brilho, um significado mais claro e deixado forte impressão na mente e no coração dos ouvintes.

Escolher um texto, não somente garante ao pregador a mensagem de Deus como o encoraja a estabelecer um objetivo para cada sermão. Você pode agora estar se lembrando de inúmeros sermões que deve ter ouvido, ou talvez até tentado pregar, querendo atingir diversos

objetivos, cujos resultados tenham sido insignificantes. Aliás, esse tipo de sermão não resiste nem até após o hino final. Na saída do culto, quase ninguém consegue dizer sobre o que o pregador falou.

James Black, que chegou a ser um grande pregador bíblico, assim descreveu sua experiência de aprender a escolher um texto para pregar:

“Foi então que fiz uma descoberta extraordinária, [...] se me contentasse em pregar apenas sobre um dado texto ou sobre uma passagem determinada [...] poderia falar hoje acerca da tentação e sobre o mesmo assunto no dia seguinte e no outro dia ainda outra vez. Pois descobri que, se me limitasse à minha passagem e tratasse da porção da verdade aí contida, poderia tomar uma dúzia de textos [...] e tratar de cada um deles, tirando coisas novas e interessantes. Ao tentar abranger todo o assunto num só sermão, não apenas estava tentando realizar o impossível, deturpando o assunto por meio de uma compreensão anormal [...] e arruinando meus próprios nervos” (*The Mystery of Preaching*, p. 153).

A terceira implicação é que essa escolha do texto deve ocorrer bem no início do processo, pois todos nós já ouvimos alguém dizer: “tenho a ideia completa do que quero pregar, só me falta encontrar uns bons textos bíblicos”!

O uso de um texto para o sermão, e a escolha desse texto como primeiro passo na preparação, induz o pregador a orar e a estudar as Escrituras. Tem que ler e pensar. Embora comece pela Bíblia, deve consultar outras fontes. Depois de dominar o texto e o contexto, o pregador vai continuar a crescer em conhecimento e em poder.

SUGESTÕES

1. Acostume-se a fazer anotações, na margem da Bíblia ou sublinhando, para destacar os textos que, durante sua leitura devocional, brilharam sugerindo sermões. Com o tempo e com a experiência, quanto mais familiarizado você ficar com a mensagem de Deus, lendo-a sucessivamente em diferentes versões, e orando intensamente para descobrir o que Deus deseja que você pregue em cada ocasião, essa pode se tornar a principal forma de escolher os textos.

2. Enquanto essa experiência está sendo adquirida, comece fixando o objetivo do seu sermão, mas faça a escolha do texto logo em seguida, utilizando suas Bíblias, chave bíblica, etc. Essa inversão da melhor ordem até pode ocorrer, desde que o objetivo e o texto sejam definidos no início do processo. Tudo o mais tem que vir depois.

3. Escolha um texto pregável. Pode parecer estranho dizer assim, pois fomos ensinados que toda a Bíblia é inspirada e tudo o que nela está escrito deve ser apresentado. Correto, mas não se esqueça de que, por causa da divisão de versículos, alguns não têm sentido completo. É o caso, por exemplo, de Jó 3:2 ou Atos 2:16. Há também textos que são de difícil manuseio para pregadores menos experientes. Convém dar cada passo com segurança e humildade.

4. Verifique se o texto pertence mesmo à Bíblia. Em que versão aparecem as palavras do jeito que você pretende usar? Com alguma frequência, tenho ouvido sermões fundamentados em textos que o pregador teve que alterar, forçando-os a dizer o que ele queria que dissessem.

O problema começa quando se troca uma afirmação por uma interrogação, ou vice-versa, quando se altera a ordem das frases, também quando o argumento que interessa ao pregador só aparece em determinada versão parafraseada. Nada pode servir de desculpa para violentar o texto bíblico.

5. Dê preferência a um texto curto. Assim fica mais fácil repetir o texto frequentemente ao longo do sermão, logo os ouvintes vão memorizá-lo, e junto com ele as lições principais do sermão. Não há quem não aprecie a objetividade.

6. Se tiver que escolher entre um texto positivo e um negativo para pregar sobre determinado assunto, prefira o positivo. É claro que a Bíblia, a começar pelos dez mandamentos, tem fortes negativas, e elas não devem ser omitidas; mas, como regra geral, faça um esforço para acentuar o sim, para destacar mais o procedimento que deve ser reforçado, sem exaltar demasiadamente o que se deseja condenar.

7. Se você prega com frequência na mesma igreja, tente variar na escolha dos textos. A rotina e a monotonia são perigos que devem ser insistentemente evitados. É claro que a habilidade para mesclar o conhecido com o desconhecido, o antigo com a novidade, vai depender do seu conhecimento da Palavra de Deus e da inspiração divina, mas não deixe de usar a criatividade sábia, aquela que não corrompe o texto.

Apenas um pensamento final, extraído do Espírito de Profecia: “Deus não deseja que homens saiam como instrutores sem ter aprendido dedicadamente suas lições e continuado o estudo a fim de poder apresentar cada ponto da presente verdade de modo inteligente e aceitável. Tendo conhecimento da teoria, eles devem continuamente obter mais completo conhecimento de Jesus Cristo” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 317). ■



Márcio Dias Guarda

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.



O PAC.Com é uma iniciativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul para aprimorar a comunicação em todos os níveis da igreja. Ele tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os fundamentos da comunicação social e como aplicar esse conhecimento na vida de nossas congregações. O curso está sendo desenvolvido pelo Departamento de Comunicação em parceria com o Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Adventista São Paulo, campus Engenheiro Coelho (Unasp-Eg.Coelho).

O público alvo: São os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia voluntários ou escolhidos pela comunidade para atuar na comunicação ou em outras áreas, obreiros e servidores de qualquer setor da igreja.

O ambiente de estudo: A proposta é ser um programa de Educação a Distância (EAD). As videoaulas, avaliações e interação estão disponíveis na internet: www.eunopac.com em português, e www.yoenelpac.com em espanhol.

Focos das áreas de estudo: Noções em Jornalismo; Relações com a Mídia; Relações Institucionais; Comunicação na Web e Rede Social; Produção de Áudio, Vídeo e Filme. As videoaulas também são fundamentadas nessas cinco áreas.

O PAC.Com tem três níveis: Curso Básico, Curso Avançado I e Avançado II, esse especialmente para diplomados ou alunos do Curso de Comunicação Social.

O aluno que optou pelo Curso Avançado receberá um Certificado de Extensão Universitária, oferecido pelo Curso de Comunicação Social do Unasp-Eg.Coelho, após cumprir os requisitos do programa, conforme a área de estudo escolhida. Ver detalhes no site.

Temas das videoaulas sobre os Fundamentos da Comunicação:

1. O que é comunicação?
2. Relações públicas
3. Redação de notícias
4. Assessoria de imprensa
5. Produção de filmes
6. Publicidade e propaganda
7. Web e redes sociais
8. O profissional de relações públicas
9. Produção de eventos
10. O valor das marcas

11. Redação nas diferentes mídias
12. Veículos internos
13. Fotojornalismo
14. Criatividade
15. Portais
16. Gerenciamento de crise
17. Marketing
18. Assessoria de imprensa
19. Planejamento de campanha
20. Blogs
21. Reportagem de jornalismo
22. Audiência/impacto do meio
23. Redes sociais
24. Documentários
25. Filmes de publicidade e propaganda

Após assistirem à videoaula, os alunos podem fazer uma avaliação de retenção de conteúdo. As questões são objetivas. Uma bibliografia sugestiva para cada área de estudo está disponível no site. Após a leitura, um relatório deverá ser preenchido no site. Recomendamos aos alunos assistirem aos seminários ou workshops oferecidos pela União, Associação, Missão ou promovidos por associações profissionais e faculdades, de acordo com a área de estudo escolhida.

São várias as vantagens em utilizar a internet para oferecer o PAC.Com:

- Permite atender um grande número de pessoas em todas as regiões do mundo.
- Autonomia na aprendizagem, o que permite que haja maior desenvolvimento.
- Permite maior disponibilidade e ritmos de estudo diferenciados.
- O material de ensino é de alta qualidade.
- Incentiva a educação permanente.

Ao utilizarmos as modernas técnicas de comunicação, seremos mais eficientes na proclamação do evangelho. Faça parte desse programa e incentive os membros de sua igreja a participarem também. Afinal, somos comunicadores de esperança! **a**

Edson Rosa

Diretor do Departamento
de Comunicação da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Cristo, nosso Mediador

1 Timóteo 2:5, 6

INTRODUÇÃO

1. Paulo deixa claro que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens (ver 1Tm 2:5, 6).
2. O ministério do sacerdócio de Jesus no santuário celestial é uma preciosa verdade ensinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.
3. Essa mensagem é um dos fundamentos do evangelho e deve ser pregada ao mundo (ver Ap 14:6, 7).
4. O Antigo Testamento, prefigurativamente, dá testemunho do ministério mediador de Cristo (ver Lc 24:27, 44).

I – SOMBRA DAS COISAS CELESTIAIS

1. Ler Hebreus 8:4, 5.
2. O ministério sacerdotal foi estabelecido por Deus para que se ministrassem os rituais do santuário (ver Êx 28, 29).
3. O sangue de cordeiros, bodes e outros animais, oferecido pelo penitente pecador era um prenúncio do sacrifício de Cristo (ver At 8:32-35).
4. O santuário terrestre com seus rituais apontavam para Cristo como realidade futura de Seu sacrifício e ministério sacerdotal (ver Hb 8:5, 6).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Os lugares santos, feitos à mão, deveriam ser figura do verdadeiro, figuras das coisas que estão no Céu. Uma representação em miniatura do templo celestial, onde Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, depois de oferecer a vida em sacrifício, ministraria em favor do pecador” (*Patriarcas e Profetas*, p. 343).
 - b) “Para o cristão de hoje essas coisas servem de ‘alegoria para o tempo presente’ (Hb 9:9), em que Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, entrou de uma vez para sempre com Seu próprio sangue para fazer propiciação por nossos pecados e expiá-los” (Paul Hoff, *Pentateuco*, p. 67).

II – CRISTO É O MEDIADOR

1. Ler Hebreus 9:15.
2. Nosso Mediador no Céu é alguém que compreende nossas lutas. Ele já esteve

aqui, lutou, foi tentado, sentiu dor e pesar, sofreu rejeição (ver Is 53:3, 4).

3. Cristo não enviou ninguém para cumprir a missão de resgate. Ele mesmo veio porque ninguém poderia fazer isso. Ele “Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade” (Jo 1:14).
4. Verdaderamente Deus, verdadeiramente Homem! Jesus é o Deus-homem, único no Universo. Assim, Ele Se tornou nosso Sumo Sacerdote (ver Hb 2:17).
 - a) “Sendo um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. Sozinho devia trilhar a vereda; sozinho carregaria o fardo. Sobre Aquele que abrisse mão de Sua glória, e aceitara a fraqueza da humanidade, devia repousar a redenção do mundo. Viu e sentiu tudo isso; firme, porém, permaneceu o Seu desígnio. De Seu braço dependia a salvação da humanidade caída, e Ele estendeu a mão para agarrar a do Onipotente Amor” (Ellen G. White, *O Desajudado de Todas as Nações*, p. 111).
5. Ao longo da história e ainda hoje, homens e mulheres têm sentido a necessidade de sacerdotes. Entretanto, a verdade é que sempre houve somente um verdadeiro sacerdote que nos leva à presença de Deus: Jesus Cristo.
6. Cristo é nosso representante nas cortes celestiais.

III – MARAVILHOSAS IMPLICAÇÕES

1. Ler 1 João 2:1, 2.
2. Ellen G. White escreveu: “A intercessão de Cristo em nosso favor consiste em apresentar Seus méritos divinos, oferecendo-Se a Si mesmo ao Pai como nosso Substituto e Penhor; pois Ele ascendeu ao alto para fazer expiação por nossas transgressões” (*Fé e Obras*, p. 105).
3. A obra mediadora de Cristo como nosso advogado tem as seguintes implicações:
 - a) *A realidade de nossa esperança.*
 - 1) O ministério sacerdotal de Cristo nos proporciona esperança de salvação mediante os méritos de Seu sacrifício (ver Rm 5:1, 2).
 - 2) Os rituais do santuário nos proporcionam esperança. Ali, de forma simbólica, vemos Cristo tomando o lugar do peca-

dor ao ser punido pela justiça da lei (ver Lv 3:7 e 1Co 5:7).

b) *A realidade do perdão.*

- 1) Não importa o que nossos sentimentos possam sugerir.
- 2) Há uma tendência muito acentuada de voltarmos ao passado, isto é, recordar atitudes e atos que nos causam tristeza e vergonha.
- 3) Como nosso advogado, Cristo nos assegura o perdão e purificação de nossas culpas (ver Ef 2:4, 5).

c) *A realidade de que somos bem-vindos ao Céu.*

- 1) O Céu é nossa casa.
- 2) À semelhança do filho pródigo somos recebidos pelo Pai com amor e compaixão (ver Lc 15:20).
- 3) O sacerdócio de Cristo no santuário celestial em nosso favor abre os portais de acesso para o reino de Deus.

d) *A realidade de que há poder no santuário.*

- 1) Cristo não apenas nos compreende, mas simpatiza conosco em nossas lutas.
- 2) A intercessão de Cristo em nosso favor no santuário celestial não somente nos purifica do pecado, mas também nos concede o poder para resisti-lo.
- 3) “A intercessão de Cristo no santuário celestial, em favor do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz” (Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, p. 118).

CONCLUSÃO

1. Ler Hebreus 8:1, 2.
2. Essas palavras do autor de Hebreus resumem toda a argumentação que ele desenvolveu nos capítulos anteriores.
3. Cristo como nosso mediador no santuário celestial é a síntese da mensagem evangélica.
4. Então, “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:16). ■

William G. Johnsson é pastor jubilado e reside nos Estados Unidos.

O Espírito e o cumprimento da missão

Mateus 24:14; Atos 1:8

INTRODUÇÃO

1. As palavras de Jesus registradas nos textos acima sintetizam bem nossa missão.
2. Maior número de batismos ou mais igrejas devem ser vistos como consequências do cumprimento da pregação evangélica.
3. Sem a atuação do Espírito Santo, a missão se torna tarefa impossível (ver At 1:4).
4. Ele é o coordenador das atividades da igreja no cumprimento da missão (ver At 16:6-10).

I – O ESPÍRITO E A MISSÃO DE JESUS

1. Ler Marcos 1:8.
2. Nesse texto, João Batista faz referência a Cristo ao cumprir Seu ministério.
3. Na sinagoga de Nazaré, Jesus descreveu o cumprimento de Sua missão por meio da atuação do Espírito (ver Lc 4:16-20).
4. Segundo a predição de Isaías (ver Is 61:1-3), o ministério de Cristo consistia em:
 - a) Pregar boas-novas aos pobres.
 - b) Proclamar libertação aos cativos.
 - c) Anunciar liberdade aos oprimidos.
 - d) Proclamar o ano aceitável do Senhor.
5. A missão de Cristo foi um ministério de pregação mediante palavras e atos em favor das pessoas (ver Mt 4:23-25).
6. Em Seu ministério, Cristo teve constantemente a presença e a atuação do Espírito Santo.
 - a) Ellen G. White afirma: “Cristo recebia constantemente do Pai, para que nos pudesse comunicar. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos” (*Parábolas de Jesus*, p. 139).

II – O ESPÍRITO E A MISSÃO DOS DISCÍPULOS

1. Ler João 20:19-22.
2. Depois da ressurreição:
 - a) O Espírito Santo continuaria a ensiná-los após a ascensão de Cristo ao Céu.

b) Por três vezes, Jesus O descreveu como o Espírito da verdade (ver Jo 14:17; 15:26; 16:13). Dessa forma, o Espírito:

- 1) Guia a toda a verdade.
- 2) Testemunha sobre a pessoa e obra de Cristo.
- 3) Ensina todas as coisas que hão de vir.
- c) Haveria uma conexão do Espírito Santo com a missão dos discípulos.
- d) Cristo os orientou para que não saíssem de Jerusalém até que recebessem o poder do Espírito Santo (ver At 1:4).

3. No Pentecostes:

a) William Barclay, erudito do Novo Testamento, escreveu: “Havia três grandes festas judaicas às quais todo judeu, que vivia num raio de pelo menos trinta quilômetros de Jerusalém, era legalmente obrigado a comparecer – a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos” (*O Novo Testamento Comentado*, v. 7, p. 27).

b) O Pentecostes era a Festa das Colheitas (ver Êx 23:16; 34:22) celebrada 50 dias após as Primícias (ver Lv 23:15-21). “Cristo é as primícias dos que dormem” (1Co 15:20).

c) Ler Atos 2:1-4.

d) Os discípulos estavam no mesmo lugar (v. 1).

e) Não apenas num lugar geográfico, mas num mesmo espírito.

f) No Pentecostes, os discípulos receberam o Espírito Santo como resultado de sua disposição em recebê-Lo (ver At 1:12, 14).

1) Ellen G. White escreveu: “Os discípulos oraram com intenso fervor para ser habilitados a se aproximar dos homens e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã” (*Atos dos Apóstolos*, p. 37).

g) Consequentemente, cerca de 3 mil pessoas foram batizadas e incorporadas na comunidade da igreja primitiva (ver At 2:41-47).

III – O ESPÍRITO E NOSSA MISSÃO

1. Somos portadores de uma mensagem de fé e esperança para ser pregada ao mundo (ver Mt 28:19, 20).

2. Por isso, diariamente necessitamos buscar o cumprimento da promessa do Espírito Santo em nossa vida.

a) “A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, assim como dotou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou etnia. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 250).

3. Ao pregar para as pessoas, a assistência do Espírito Santo é o único elemento que torna viável o cumprimento de nossa missão.

a) “Alguém pode possuir erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador nenhum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiver ligado a Cristo, se os dons do Espírito Lhe pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderiam dar” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 212).

CONCLUSÃO

1. Ler Joel 2:28, 29.

2. O Espírito Santo atuou de forma direta na missão de Cristo e dos discípulos.

3. Ele é dádiva de Deus concedida à igreja para o cumprimento da missão evangélica.

4. Essa missão só será cumprida mediante a ação do Espírito Santo na vida dos líderes e membros da igreja. ■

Clinton Wahlen é diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica, na Associação Geral.

A queda de uma estrela

1 Coríntios 10:12

INTRODUÇÃO

1. Ler 1 Coríntios 10:12.
2. Nesse texto, o apóstolo Paulo chama a atenção da igreja para a necessidade de vigilância.
3. Devemos buscar a Deus e permanecer com o coração aberto para receber instruções claras a respeito de nós mesmos e da Sua vontade.
4. Um dos tristes relatos bíblicos é aquele que descreve a manifestação do pecado através do conflito dos séculos.

I - A QUEDA DE LÚCIFER

1. Ler Ezequiel 28:15-17.
2. A aplicação primária desse texto é para o rei da cidade de Tiro (ver Ez 28:1, 2). No entanto, é usado como referência à queda de Lúcifer.
3. A apostasia desse anjo é um mistério. “É impossível explicar a origem do pecado de maneira a dar a razão de sua existência. Todavia, bastante se pode compreender em relação à [sua] origem” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 492).
4. Porém, a Bíblia deixa transparecer dois elementos presentes em sua queda: o orgulho e a inveja.
 - a) *O orgulho* – No caso de Lúcifer pode ser descrito em quatro aspectos:
 - 1) Orgulho por causa de sua beleza física.
 - a. Ele é descrito como a estrela da manhã. Sábio, formoso, vestido com muitas pedras admiráveis e com aparência impressionante. Essas vestes refletiam sua posição exaltada.
 - b. Ellen G. White escreveu: “Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e revelava felicidade. A testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, o porte nobre e majestoso. Uma luz especial resplandecia de seu semblante e brilhava ao seu redor, mais viva do que ao redor dos outros anjos” (*História da Redenção*, p. 13).
 - 2) Orgulho por ter posição mais elevada que os outros anjos.
 - a. No Céu, ele era o regente do coral dos

anjos. Ele conduzia as hostes celestiais na adoração ao Criador.

- b. Sua maneira de ver as coisas e sua palavra de autoridade. “Ao ver que seus primeiros passos foram coroados de sucesso, vangloriou-se de que ainda haveria de ter todos os anjos ao seu lado, que seria igual ao próprio Deus e que sua voz de autoridade seria ouvida no comando de todo o exército celestial” (Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 16).
- 3) Orgulho por estar na presença de Deus.
 - a. Lúcifer foi aquele ser que desfrutou a presença divina. Ele assistia diante de Deus.
 - b. Ele se julgou membro da divindade e vindicou a prerrogativa de adoração por parte dos demais anjos.
 - 4) Orgulho por não reconhecer os erros.
 - a. Lúcifer personalizou o orgulho e isso o impediu de reconhecer que somente Deus é soberano no Universo.
 - b) *A inveja*
 - 1) Ler Isaías 14:13, 14.
 - 2) O contexto desse capítulo é uma referência à queda de Babilônia, como opressora do povo de Deus.
 - 3) Aplicando esse texto à queda de Lúcifer, podemos perceber sua inveja levando-o a pretender estar acima de Deus.
 - 4) O *Dicionário Aurélio* define inveja como: “Desgosto ou pesar pelo bem ou pela felicidade de outrem. Desejo violento de possuir o bem alheio. Lúcifer não queria ser igual a Deus em caráter e sim na posição soberana ocupada pela divindade.”

II – REFLEXÕES OPORTUNAS

1. Ler Efésios 6:10-12.
2. Como cristãos, vivemos em meio a um conflito cósmico. Ele teve seu início no Céu (ver Ap 12:7-9) e se estendeu para a Terra.
3. Precisamos cuidar porque o orgulho e a inveja são elementos presentes no coração humano (ver Jr 17:9; Gl 5:19-21).
 - a) Agostinho, bispo de Hipona, disse: “O orgulho é a fonte de todas as fraquezas, porque é a fonte de todos os vícios.”
 - b) Muitos cristãos enveredam hoje pelo mesmo caminho, quando em seus

corações abrigam o orgulho, inveja, ciúmes e maledicências.

- 1) Ilustração: Conta-se que Múcio, cidadão romano, se destacava na sociedade de seu tempo por sua notável inveja e má disposição. Certo dia Públio, também cidadão romano, percebeu que Múcio estava com semblante deprimido. Foi então que ele disse: “Ou sobreveio a Múcio um grande mal, ou veio a outro cidadão um grande bem.”
- c) Nos corações em que esses sentimentos são abrigados há confronto e batalha pela supremacia.
4. Muitos hoje julgam que estar na presença de Deus é suficiente. Mas nós sabemos que, além de estar na presença de Deus, devemos estar com o coração submisso a Ele.
5. Em sua rebelião contra Deus, Lúcifer se tornou prisioneiro de seus próprios sentimentos. Muitos cristãos, de forma exaltada, valorizam um comportamento contrário às orientações divinas.
 - a) Ilustração: Certa vez um membro da igreja aproximou-se do pastor e disse: “Tenho um temperamento terrível. Mas, até certo ponto, devo ser desculpado porque o herdei de meu pai.” O pastor lhe perguntou: Você é nascido de novo? – Sim. Estou certo que sou. – É nascido de Deus? Deus é seu Pai? – Sim, Deus é meu Pai. – E que temperamento você herdou quando nasceu de novo?

CONCLUSÃO

1. Ler 1 Coríntios 10:12.
2. Em nossa caminhada cristã enfrentamos desafios que conspiram contra nossa fé.
3. Pelo poder e graça de Deus, precisamos diariamente nos esvaziar de nós mesmos e fechar as avenidas da alma para que o orgulho e a inveja não transitem por elas.
4. Durante o milênio, Satanás vai refletir sobre os resultados de seu orgulho e inveja (ver Ap 20:1-3). ■

Vicente de Paula Siqueira é pastor na região Nordeste do Brasil.

Correr até o fim

Hebreus 12:1, 2

INTRODUÇÃO

1. A cada 31 de dezembro é realizada na cidade de São Paulo a famosa corrida de São Silvestre. É uma das corridas mais importantes do mundo.
2. Nesse evento participam alguns dos melhores maratonistas. De modo geral, os atletas se esforçam para ganhar o prêmio.
3. Como cristãos, todos nós estamos envolvidos nessa corrida que requer perseverança, determinação e visão da linha de chegada.

I – A CORRIDA

1. O que há numa corrida?
 - a) Uma pista a percorrer.
 - b) Um alvo a alcançar.
 - c) Regras a seguir.
 - d) Outros corredores com quem competir.
 - e) Expectadores a animar.
 - f) Um prêmio a conquistar.
2. Quando há torcedores ao longo do percurso, a corrida se torna mais fácil. Correr em pista vazia é desanimador.
3. Todo o Céu deseja nossa vitória na corrida que fazemos diariamente.
 - a) A corrida é a mesma para todos. Não se trata de velocidade mas de resistência (ver 1Co 9:24).
 - b) Torna-se muitas vezes uma corrida de obstáculos, conforme o inimigo vai colocando barreiras de desânimo na pista (Mc 4:18, 19).
 - c) É uma competição que exige obediência às regras, pois uma corrida só é válida se as regras forem obedecidas, caso contrário, o corredor é desqualificado (1Co 9:25).
 4. É uma corrida que exige perseverança.
 - a) Mas se você realmente acredita no que faz, tem que persistir mesmo diante dos obstáculos.
 - b) Ilustração: Um menino se tornou famoso entre seus colegas porque patinava com extrema habilidade. Quando sua família se mudou para outra cidade, ele impressionou com seus patins a rapaziada de seu bairro. Certo dia, depois de mais uma excelente apresentação, um rapaz lhe perguntou: “Como foi que você aprendeu a patinar desse

jeito?” Ele respondeu: “Simples: Eu me levantava toda vez que caía.”

II – OS CORREDORES

1. Há três tipos de corredores na corrida cristã:
 - a) *Os que nunca iniciam a corrida.*
 - 1) São os que olham as regras, ouvem falar dos prêmios, mas não gostam da pista porque não há atalhos.
 - 2) Devemos deixar todo embaraço que nos impede de seguir a Jesus. Com Ele é possível começar bem a corrida e ter a certeza da vitória.
 - 3) Às vezes, ao perder uma batalha, descobrimos uma nova maneira de ganhar a guerra.
 - b) *Os que iniciam a corrida, mas não terminam.*
 - 1) São os corredores que começam bem a corrida cristã, mas logo desanimam.
 - 2) Judas começou bem, mas Satanás o pôs no desvio. Para ele, trinta moedas de prata valiam mais que Jesus.
 - 3) Para a mulher de Ló, a vida em Sodoma valia mais que a salvação.
- a. Ilustração: Um casal de meia idade sofreu um acidente aéreo. Os dois ficaram hospitalizados algum tempo, mas sobreviveram. Três anos depois, o marido, que era obeso, emagreceu, começou a praticar esportes e ficou mais alegre e dinâmico. Por outro lado, a mulher entrou em profunda depressão e não mais conseguiu sair de casa. O marido disse: “Que sorte a minha! sobrevivi, nasci de novo.” A esposa lamentou: “Que azar o meu! Quase morri, é muito perigoso sair de casa.”
- b. William Eggleston, fotógrafo norte-americano, afirma: “A pessoa persistente começa seu sucesso onde outros terminaram seu fracasso.”
- c) *Os que empreendem a corrida até o fim.*
 - 1) Ler Filipenses 3:13, 14.
 - 2) As palavras de Paulo significam que é preciso atingir a linha de chegada com todo empenho por parte do maratonista.
 - 3) Isso implica o conhecimento de onde se quer chegar.

III – O PRÊMIO

1. Ler 1 Coríntios 9:25.
2. O prêmio vem no fim da corrida. No esporte secular, ganha o prêmio quem chega primeiro.
3. Na corrida cristã, ganha o prêmio quem atinge a linha de chegada.
4. Paulo contrasta a coroa que os gregos queriam alcançar com a coroa eterna reservada ao vencedor no fim da corrida cristã (ver 2Tm 4:7, 8).
5. “Para alcançar um prêmio precioso, os corredores gregos não fugiam de nenhum esforço ou disciplina. Nós estamos lutando por um prêmio infinitamente mais valioso: a própria coroa da vida eterna. Quão mais cuidadosa deve ser nossa luta, e quão maior nossa disposição para o sacrifício e renúncia!” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 312).
6. Ilustração: Um jovem foi preso devido à sua lealdade a Cristo. Foi colocado numa pequena cela onde não havia mesa, cadeira nem cama. Quando ele estava para ser executado, desejou deixar uma mensagem naquela cela; porém, não tinha com que escrever. Ele mordeu o pulso até começar a sangrar. Molhou o dedo no sangue e escreveu as seguintes palavras: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 24:13.
2. Muitos desistem devido às tentações mundanas.
3. Outros por acalentarem algum pecado secreto.
4. Unicamente aqueles que empreenderem a corrida até o fim serão salvos.
5. Pela fé, já avistamos a linha de chegada. A vitória está à nossa frente! **■**

Extraído e adaptado do livro Mensagens que Transformam Vidas, de Alcy Francisco de Oliveira, pastor jubilado.

Comunhão com Deus

João 15:1-5

INTRODUÇÃO

1. Nesse texto, Cristo Se apresenta como a videira verdadeira. No Antigo Testamento, a videira também é usada para representar o povo de Israel (ver Sl 80:8).
2. A expressão “Eu Sou” é comum no evangelho de João. Ela remonta ao Antigo Testamento no contexto do chamado de Moisés (ver Êx 3:14).
3. Por várias vezes, Cristo proferiu essa expressão para descrever a Si mesmo como o bom Pastor, o caminho único, a ressurreição e a vida (Jo 10:11; 14:6; 11:25).
4. Uma das lições que podemos extrair do relato da videira nos escritos de João é a comunhão que o cristão deve ter com Deus ao longo da vida cristã.

I. NECESSIDADE DE COMUNHÃO

1. Ler Marcos 1:35.
2. Ao longo de Seu ministério, Cristo demonstrou exemplo de profunda comunhão com Deus.
 - a) Falando da vida devocional de Cristo, Ellen G. White escreveu: “Sua felicidade encontrava-se nas horas em que Ele estava a sós com Deus e a natureza. Sempre que Lhe era concedido esse privilégio, Ele Se afastava do cenário de Seus labores e ia para o campo a meditar nos verdes vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta. O alvorecer frequentemente O encontrava em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Dessas horas quietas Ele voltava para casa a fim de retomar Seus deveres e dar exemplos de paciente labor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 90).
3. Uma das necessidades que caracterizam a vida cristã é a comunhão diária com Deus.
 - a) “O homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém vital ligação” (Ellen G. White, *Testemunho Para Ministros*, p. 367).

4. A comunhão com Deus é fruto de reavivamento. Essa experiência conduz o cristão a um relacionamento com Deus de tal modo que sua influência é sentida em seu meio social (ver Mt 5:16).
5. Sendo que a comunhão com Deus é tão importante para nossa edificação espiritual, não nos esqueçamos de que cristianismo sem comunhão com Cristo é mera religiosidade.

II. FATORES INDISPENSÁVEIS NA COMUNHÃO

1. Ler Mateus 6:33.
2. Cristo estabeleceu que o reino de Deus deve ser prioritário na vida cristã.
3. Alguns elementos são fundamentais para desenvolver comunhão com Deus:
 - a) *Leitura da Bíblia* (ver Jo 5:39).
 - 1) A Bíblia é nosso pão espiritual de cada dia. Sua mensagem fala ao nosso coração e nos faz sentir a necessidade de nos aproximar de Deus.
 - a. Ilustração: Algum tempo atrás, surgiu pelo mundo afora um movimento popular de jovens cristãos que carregavam a Bíblia nas mãos como se fosse um estandarte e proferiam como slogan o nome “Jesus”. Esse movimento fracassou porque a Bíblia era apenas transportada e não lida. Esse movimento supostamente cristão não mantinha íntima comunhão com Deus.
 - b) *A oração* (ver Sl 55:17; Dn 6:10, 13).
 - 1) Os heróis da fé eram homens e mulheres de oração.
 - 2) No contexto da Igreja Adventista, os pioneiros desenvolveram forte ministério da oração.
 - 3) Ellen G. White escreveu: “Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuem o poder de apresentar a Deus seus pedidos! Que mais alto poder pode o homem desejar do que este: o de estar ligado ao infinito Deus? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar a seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Rei do Universo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 258).

- 4) Charles Spurgeon, pregador inglês do século 19, afirmou: “Ajoelhem-nos e não cessemos de orar até a vinda do Senhor.”

c) *Testemunho* (ver Jo 4:39-42).

- 1) Compartilhar com os outros o que Cristo tem feito em nossa vida é parte integrante de nossa comunhão com Deus. É impossível darmos aos outros aquilo que não temos (ver Jo 15:5).

a. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9).

- 2) Nosso testemunho pessoal é demonstrado pela postura que assumimos diante das pessoas que nos cercam (ver Mt 5:13).

a. Esse testemunho será eficaz principalmente em nossa família. Sua extensão alcançará nosso local de trabalho, local de estudos e os demais relacionamentos sociais.

b. Fatores como devoção pessoal, culto familiar, frequência aos cultos da igreja e participação em projetos missionários auxiliam no desenvolvimento da comunhão viva com Deus.

CONCLUSÃO

1. Ler Salmos 51:10-13.
2. A comunhão com Deus, através do Espírito Santo, renova nossa vida espiritual.
3. Deus nos convida continuamente a conhecê-Lo por meio de nossa comunhão e serviço cristão.
4. Uma vida cristã vitoriosa será o resultado de uma vida ativa e completo relacionamento com Deus. ■

Jonas Arrais é secretário ministerial associado na Associação Geral.

É Natal!

João 3:16

INTRODUÇÃO

1. Para Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante do século 16, o texto bíblico de João 3:16 era o resumo da Bíblia.
2. Qual é a relação das palavras desse texto com as festividades do Natal?
3. Embora o nascimento de Cristo não tenha ocorrido no dia 25 de dezembro, o Natal é um evento comemorado praticamente em todas as culturas do mundo.
4. Essa época é caracterizada pela confraternização e troca de presentes.
5. Deus agraciou a humanidade com Sua maior dádiva: Jesus Cristo.

I – MOTIVO DO PRESENTE

1. Ler João 3:16 e Gálatas 4:4.
2. A vinda de Cristo ao mundo foi a maior dádiva de Deus à humanidade.
3. O nascimento de Cristo cumpriu predições proféticas anunciadas nos dias do Antigo Testamento (ver Dt 18:15, 18; Is 7:14; Mq 5:2).
4. O texto afirma que “Deus amou ao mundo de tal maneira...” O fundamento desse presente de Deus aos homens é o amor.
5. “Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus – o pensamento de Deus tornado audível” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 19).
6. Quando o pecado maculou a Terra e levou o homem à ruína, Deus poderia ter abandonado a humanidade, mas não o fez. Seu amor e graça sobrepujaram a desgraça do homem (ver Jo 3:16; Rm 5:20).
7. O amor de Deus é indescritível. Frederick M. Lehman (1868-1953) foi o compositor do hino “Sublime Amor” (*Hinário Adventista* nº 31). Nessa melodia, ele diz:
 - a) “Sublime amor, o amor de Deus! Oh! Maravilha sem par! Por esse amor, eternamente, a Deus iremos louvar.”
 - b) Ellen G. White escreveu: “O exercício da imposição é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não

se pode impor; não pode ser conquistado pela força nem pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 22).

8. De fato, o amor foi a motivação maior desse presente de Deus aos homens.

II – NEM TODOS ACEITAM O PRESENTE

1. Deus criou o homem com liberdade de escolha, ou seja, dotado de livre-arbítrio (ver Gn 2:16, 17; Js 24:15).
2. O desejo de Deus é de que todos os seres humanos tenham vida eterna (ver Jo 3:16).
3. A época do Natal gera nas pessoas o prazer e a alegria de compartilhar presentes. A aceitação do presente proporciona contentamento naqueles que oferecem a dádiva.
4. Jesus Cristo é a maior dádiva de Deus ao mundo. Porém, o valor desse presente está na aceitação daqueles que o recebem.
5. Cristo veio ao mundo para dar Sua vida em favor da humanidade (ver Mc 10:45). Embora Ele tenha morrido por todos, nem todos aceitam Seu sacrifício.
6. Assim como a história é dividida em antes (a.C.) e depois de Cristo (d.C. ou A.D.), a humanidade também se divide em dois grupos: aqueles que aceitam o presente de Deus ao mundo e aqueles que não o aceitam.
7. Prefigurativamente, isso aconteceu por ocasião da morte de Cristo. Ele foi crucificado entre dois ladrões. Um deles O rejeitou, mas o outro O aceitou (ver Lc 23:39-42).
 - a) Ellen G. White escreveu: “tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa;

por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida – ofereceu-Se a Si mesmo na cruz, em sacrifício, e tudo isso por amor de ti.

III – O MEU PRESENTE PARA JESUS

1. Ler Salmos 116:12-14.
2. A pergunta do salmista envolve as bênçãos de Deus para com ele.
3. Como resposta, ele fala em se oferecer a si mesmo como dádiva ao Senhor.
4. Essa postura pressupõe um relacionamento com Deus caracterizado pela gratidão e obediência às orientações e estatutos divinos (ver Jo 14:15).
5. Qual é o maior presente que você poderia oferecer a Deus neste Natal? Lembre-se de que dar e receber presentes nesse dia é assunto da cultura moderna. Mas o que você acha de aproveitar a oportunidade para oferecer algo a Deus?
6. O Senhor deseja realizar em sua vida um verdadeiro milagre neste Natal.
7. O pecado arruinou a vida do ser humano. Traumas, complexos, rebelião, violência e sentimentos egoístas marcam o coração humano.
8. Quem poderia se interessar por um presente como esse? Mas Jesus nos convidou para irmos a Ele (ver Mt 11:28-30).

CONCLUSÃO

1. Ler Provérbios 23:26.
2. Deus pede nossa vida em Seu altar como dádiva a Ele.
3. Natal é tempo de dar e receber presentes.
4. Jesus Cristo, Deus conosco, é o maior presente que Deus concedeu à humanidade.
5. Torne este Natal profundamente significativo ao se colocar no altar do Senhor como dádiva de tudo que você é e possui. ■

Alejandro Bullón é pastor jubilado.



27 DE OUTUBRO

DIA DO PASTOR

e das vocações Ministeriais

“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.” *Jeremias 3:15*

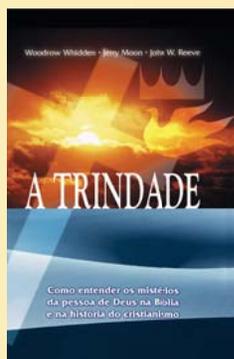


Leve para a sua igreja conteúdos profundos e explicativos



Questões sobre Doutrina *Casa Publicadora Brasileira*

Este livro foi escrito para apresentar uma visão mais clara sobre os ensinamentos adventistas para o mundo evangélico, além de motivar a Igreja Adventista a refinar sua teologia em vários aspectos. Ironicamente, este livro gerou muitos debates dentro da própria Igreja. Agora, com o lançamento desta edição anotada em português, você tem a oportunidade de conhecer esta obra-prima da apologia adventista de forma mais acessível.



A Trindade

Woodrow W. Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve

Este livro foi escrito por autores especialistas, cada um em sua área, analisando o tema sob vários ângulos. Dividido em quatro seções, o livro lança luz sobre uma das crenças centrais do cristianismo e mostra como Deus ainda guia a Igreja na busca da verdade.



A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo *George R. Knight*

Como uma igreja pode perder sua vivacidade, utilidade e relevância? A resposta está na neutralização, ou esterilização, palavra relacionada à impossibilidade de reprodução. Se você acha difícil sua igreja passar por esse processo, saiba como o liberalismo protestante se autoesterilizou e descubra como o adventismo tem sido tentado a fazer o mesmo.



Escavando a Verdade

Rodrigo P. Silva

A escavação é um ponto de partida. A verdade é o objetivo final que realmente interessa. Entre esses dois extremos cabem: aventuras, descobertas, polêmicas e conclusões. Se isto é contado através de uma narrativa cativante e ilustrado com fotos e mapas, o resultado só pode ser um livro extremamente agradável e informativo.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

@casapublicadora  cpb.com.br/facebook

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





com as diversas facções do judaísmo (saduceus, fariseus, herodianos, zelotes e essênios) a ponto de ter sido desenvolvido um sistema religioso com 613 leis.

Segundo a visão deles, eram 248 mandamentos afirmativos, um para cada parte do corpo humano e 365 mandamentos negativos, um para cada dia do ano. Jesus entrou em cena e tornou o que era complexo em algo simples, apresentando o âmago da lei em dois mandamentos: amar a Deus e ao próximo (Mt 22:37-40). Com isso, o Senhor Jesus não estava abaixando o padrão ou abolindo a lei; Ele estava apresentando Sua essência numa única declaração simples. Essa era uma característica de Cristo: ser simples e prudente (Mt 10:16).

Por isso, Sua declaração para a igreja que estava sendo estabelecida e para a igreja de hoje foi e continua sendo uma só: “Façam discípulos.” Uma declaração apenas, simples e poderosa, capaz de transmitir poder e a permanente companhia celestial.

Retornar ao modelo radical de fazer discípulos é urgente! Precisamos deixar de gerar “consumidores” ou pessoas que entram na igreja e permanecem deslocadas porque nunca entendem sua função no corpo de Cristo. Devemos tornar claro que nosso desafio não é apenas ganhar o maior número possível de pessoas, mas insistir em que nossa tarefa não termine no tanque batismal. Fazer “discípulos da esperança” deve ser nosso principal objetivo.

Em 2013, queremos motivar a igreja a avançar unida em seus grandes movimentos e, especialmente, junto às grandes cidades. Precisamos enfatizar um processo discipulador simples, que leve cada adventista na América do Sul a buscar o discipulado como seu estilo de vida. Um processo que envolva a igreja como um todo, levando seus departamentos e ministérios a enfatizar o discipulado como o princípio de nossas ações.

Apresentamos três palavras que expressam a visão de uma igreja discipuladora: *comunhão*, *relacionamento* e *missão*. Na verdade, elas estão interligadas e são inseparáveis. Serão os passos da nossa jornada em produzir discípulos da esperança. Com essas palavras essenciais, queremos que cada adventista na América do Sul entenda o seguinte:

Comunhão significa dedicar a primeira hora do dia para estar na presença de Deus.

Relacionamento envolve a participação em um ambiente de comunidade dentro de um pequeno grupo.

Missão leva ao compromisso de testemunhar para alguém, de acordo com os dons espirituais.

RELACIONAMENTO



Para cada passo dessa jornada discipuladora serão desenvolvidas diferentes ações para alcançar nosso objetivo principal que é o de fazer discípulos sadios. Esperamos que os diferentes ministérios contribuam com ações alinhadas ao processo discipulador. Será um verdadeiro movimento de evangelismo integrado para que o propósito, a linguagem e as ações da igreja levem cada adventista na Divisão Sul-Americana a desenvolver comunhão, relacionamento e missão.

Os novos conversos receberão automaticamente essa visão ao serem inseridos no ciclo do discipulado. Cada membro recém-batizado deverá ser acompanhado por um discipulador que transferirá, por palavras e exemplo, seu conhecimento de Cristo. Os novos na fé passarão por três fases a fim de se tornarem maduros e reprodutivos:

Conversão. Fase dos estudos bíblicos, quando o novo discípulo aprende a conhecer Deus, amá-Lo e ter comunhão com Ele.

Confirmação. Nessa etapa, o discípulo se aprofunda no conhecimento doutrinário e é orientado a se relacionar com outros, participando de um Pequeno Grupo, para ser pastoreado e crescer na experiência cristã.

Capacitação. Dentro desse processo, o discípulo é envolvido na Escola Missionária, descobrindo e desenvolvendo seus dons espirituais para testemunhar de Cristo e cumprir a missão.

Essa é uma nova visão para a igreja. Nova, não porque seja desconhecida, mas porque necessita ser priorizada e colocada em prática. Nova visão porque queremos muito mais do que números; queremos pessoas transformadas que permaneçam como ramos na videira. “Permanecer em Cristo é preferir unicamente a disposição de Cristo, de maneira que Seus interesses sejam identificados com os nossos. Permanecer nEle é ser e fazer unicamente o que Ele quer. Tais são as condições do discipulado e, a menos que elas sejam cumpridas, vocês nunca poderão encontrar descanso” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 110).

Junte-se a nós para explorar essa visão de Deus para a igreja, fazendo discípulos maduros na caminhada rumo ao Céu e alcançando nossa grande esperança! ■



Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal
da Divisão Sul-Americana

Um legado para a juventude

A semente lançada pelos jovens pioneiros ainda está germinando



Nos últimos anos, a Igreja Adventista tem enfatizado a “Comunhão e Missão” (e mais recentemente “Relacionamentos”). Ao dar uma olhada na história do Ministério Jovem, percebe-se nitidamente que esse binômio eclesialístico sempre fez parte do supremo objetivo da juventude adventista. Se existe uma bandeira que sempre esteve deflagrada bem alto pelos braços de nossos jovens, é a bandeira que leva a máxima: “Salvar do pecado e guiar no serviço”. Isso nos leva à conclusão de que, antes mesmo de Comunhão e Missão, nossos jovens já abraçavam essa ênfase com as palavras sinônimas “salvação” e “serviço”.

Na declaração de missão fica evidente que sempre foi nosso propósito unir missão e comunhão: “O propósito do Departamento de Jovens é facilitar e apoiar o ministério da igreja para alcançar, treinar, manter e recuperar sua juventude. O Departamento compartilha a responsabilidade de desenvolver uma estratégia de evangelismo global em consulta com a administração e em cooperação com os outros departamentos da igreja. Deve auxiliar a igreja mundial em com-

por os objetivos, alvos e planos, provendo treinamento que equipe a igreja como um todo para salvar sua juventude e prepará-la para levar o evangelho a todo o mundo” (trecho da “Declaração de Missão do Ministério Jovem”, adotada pelos diretores de jovens da Associação Geral e Divisões, em julho de 1993; citado por Malcolm Allen em *O Desafio do Ministério Jovem*, p. 157, 158).

Diferentemente dos que equivocadamente classificam o ministério jovem como uma área da igreja voltada só para “festas” e eventos, o Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana tem se esmerado em não se distanciar de nossa vocação e legado. Isso fica claro quando evidenciamos fortes projetos evangelísticos liderados pelos jovens. Posso citar de cor alguns projetos que acompanhei nas últimas três décadas que marcaram minha juventude e a de minha geração. Entre eles: “Missão Folhas de Outono”, “Missão Renascer”, “Missão Verde”, “Projeto Prisma”, “Missão Saúde” (com cursos comunitários antitabagistas e combate ao alcoolismo), “Ação Globike”, “Projeto Bálamo”, “Projeto Melhor JA”, “Proje-

to Carinho”, “Operação Resgate” e, bem mais recentemente, dois projetos que conquistaram espaço até na mídia secular, dado a sua envergadura: “Vida por Vidas” e “Missão Calebe”.

“Vida por Vidas” e “Missão Calebe” surgem no momento bem delicado de nossa história, em que a mentalidade pós-moderna influencia grandemente hábitos, costumes e crenças de uma juventude atuante, dinâmica, porém, questionadora, exigente e pluralista. É bem conhecido que uma das fortes características da condição sociocultural e estética que prevalece no mundo capitalista é a necessidade de romper as barreiras do mero discurso, mostrando seus ideais em ações práticas e probantes. Daí seu forte apego aos projetos sociais.

Sem dúvida nenhuma, a grande contribuição desses projetos tem sido imitar o método de Cristo para atrair pessoas à verdade: “Somente os métodos de Cristo trarão verdadeiro sucesso em alcançar pessoas. O Salvador misturava-Se com os homens como alguém que lhes desejava o bem. Demonstrava Sua simpatia por eles, ministrava às suas necessida-

des, e ganhava sua confiança. Então os convidava: ‘Sigam-Me.’” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

Assim, sabiamente a liderança da igreja associou o projeto “Impacto Esperança” (distribuição maciça de livros) com a coleta de sangue liderada pelos jovens. Como consequência, ganhamos notoriedade na mídia, envolvemos a juventude em duas frentes que atuaram poderosamente no mesmo dia e aumentamos nossa influência. Como resultado, centenas de pessoas descobriram que “o povo da esperança” é também “o povo da vida”, já que, além de distribuir o livro *A Grande Esperança*, os jovens ainda doaram sangue, plaquetas e medula óssea. Hoje o projeto “Vida por Vidas” conta com mais de 300 mil jovens em toda a América do Sul.

“Seu êxito não dependerá tanto de seu saber e realizações, como de sua habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-se bem do povo, vocês poderão mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 193).

Por sua vez, a Missão Calebe (em que os jovens doam as férias para projetos sociais e missionários) cresce, a cada ano, impulsionada pelo poder do Espírito Santo e a conscientização de todos os setores da igreja de que esse projeto veio para ficar.

O que começou com meia dúzia de jovens no interior da Bahia, atualmente conta com quase 50 mil jovens em todo o território da Divisão Sul-Americana. Inúmeros testemunhos são colhidos, municí-

pios, vilas e bairros sem a presença adventista são alcançados e milhares de pessoas convertidas. É o despertamento de uma juventude que acredita ser o cumprimento profético de Joel 2:28: “Acontecerá, depois, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões.”

Como é gratificante ver que a semente lançada pelos nossos jovens pioneiros está germinando viçosamente no terreno árido dos grandes problemas atuais. O legado de jovens como J. N. Andrews e Loughborough (que começaram a pregar com 14 anos e 17 anos, respectivamente), Tiago White (que aos 21 anos já havia levado mais de mil pessoas a Cristo), Urias Smith (indicado a redator-chefe da *Review and Herald* com apenas 21 anos) e Ellen G. White (chamada para um lindo ministério profético aos 16 anos de idade) tem se mantido vivo através dos anos pelo forte compromisso que boa parte de nossa juventude tem abraçado.

Quando falamos de uma juventude que se levanta, poderosamente, neste mundo que cai vertiginosamente, não queremos jamais ser triunfalistas e fechar os olhos para os problemas que rodeiam nossas igrejas. Contudo, mesmo sabendo que a fase da igreja é de Laodicéia, também estamos cientes de que nem todos são laodiceanos. Quando ouço sugestões sobre o que podemos fazer para impedir que os jovens saiam da igreja ou deixem de levar vida dupla, respondo sempre com as palavras ditas por Ellen G. White: “Podemos fazer pouco, mas Deus vive e reina. Ele pode fazer muito. Os jovens são

nossa esperança para a obra missionária” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 320).

Cabe aos líderes experientes servir de exemplos, orar intercessoramente e estender a mão aos jovens para que a força associada à maturidade levante o espírito missionário de nossas igrejas e mais pessoas sejam atraídas a este exército vitorioso que marcha a despeito das baixas e contra-ataques.

“Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim – o fim do sofrimento, tristeza e pecado!” (Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 555).

No momento em que várias gerações diferentes convivem no mesmo ambiente cristão, é prudente apelarmos para as palavras de Cristo na Sua oração sacerdotal: “Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17:21). Somente com a forte união entre os mais idosos e os mais jovens, a igreja experimentará a mensagem de Elias de que nos últimos dias o coração dos pais seriam convertidos aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais (MI 4:5, 6). Dessa união serão extraídos inúmeros benefícios que manterão o Ministério Jovem focalizado ou concentrado em sua essência e missão. Quando o legado é bem aplicado, a juventude é preservada, a igreja é dinamizada e a volta de Jesus é anunciada. Pois, já está na hora de todos nós sermos jovens. ■



Donato Azevedo Filho
Diretor do Ministério Jovem da
União Noroeste Brasileira





Casa Publicadora Brasileira

Há 30 anos integrando

fé e ensino

Renan Martin / Imagem: William Moraes



Educação Infantil

Nosso Amiguinho

- De 3 a 5 anos
- 2 pastas anuais com atividades
- CD de canções
- Capas organizadoras
- Livro de literatura
- Revista Nosso Amiguinho Júnior

Ensino Fundamental

Interagir e Crescer

- 1º ao 5º Ano (todas as disciplinas)

Inter@tiva

- 6º ao 9º Ano (todas as disciplinas)

Escreva Corretamente

- 1º ao 9º Ano (Caligrafia e Ortografia)

Ensino Médio e Pré-Vestibular

Sistema Inter@tivo de Ensino

- 121 fascículos para a grade de Ensino Médio
- 36 fascículos de Pré-Vestibular
- 48 Manuais do Professor
- 12 Simulados
- Suporte Online
- 9 Painéis Temáticos
- Tabelas de Apoio

Acesse nosso portal para saber mais sobre nossas coleções www.cpbeducacional.com.br

Siga-nos nas redes sociais



@cpbdidaticos



cpbeducacional

A união estável permite o batismo?

QUAL É A VISÃO DA IGREJA COM RELAÇÃO À UNIÃO ESTÁVEL? PODEMOS BATIZAR PESSOAS QUE NÃO ESTÃO CASADAS NO CIVIL, MAS QUE SE ENQUADRAM NESTA SITUAÇÃO?

O casamento é uma instituição estabelecida pelo próprio Deus antes mesmo de o pecado entrar neste mundo. A Bíblia nos diz: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2:24).

Ellen G. White afirma: “Deus celebrou o primeiro casamento. Assim essa instituição tem como seu originador o Criador do Universo. ‘Venerado seja [...] o matrimônio’ (Hb 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo aquém das portas do Paraíso” (*O Lar Adventista*, p. 25, 26).

O primeiro casamento serve de modelo para os demais. O plano de Deus é um casamento monogâmico, em que existe verdadeiro e total compromisso. Em Mateus 19:4-6, esses princípios são apresentados de forma clara: “Respondeu Ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.”

O casamento é um compromisso vitalício, ou seja, é permanente, que se faz em um momento da vida e perdura enquanto houver vida. “O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 46).

Na Bíblia, percebemos que Deus sempre estabelece as diretrizes antes dos fatos. Ele mostra Seus planos e os princípios inseridos neles, antecipadamente.

Diferentemente do que acontece com as leis humanas que, na realidade, refletem a tentativa de regulamentar os fatos que já estão acontecendo. A União Estável entra nessa condição. É uma forma de conciliar os problemas causados pela degeneração dos princípios que envolvem o casamento.

O “Novo Código Civil” reconhece a União Estável para fins de direitos de propriedade e herança, o que não é nem necessário que as partes morem juntas, mas será considerada União Estável desde que existam elementos que o provem, como, por exemplo, a existência de filhos.

O casal formador de uma União Estável possui a vontade de permanecer como companheiros, mas não com vínculos permanentes, pois, caso queiram, a lei os confere facilidade para a conversão. Portanto, casamento civil não é a mesma coisa que União Estável. O casamento civil, embora seja de responsabilidade do Estado, reflete os ideais de compromisso e continuidade, diferentemente do que representa a União Estável. Uma pessoa vivendo em União Estável precisa se casar para ser batizada.

Caso uma das partes negue-se a casar ou haja outra situação, o caso deve ser estudado pela comissão da igreja local e encaminhado à Mesa Diretiva da Associação/Missão.

Para os cristãos, o casamento indica que Deus, ao redimir o mundo do pecado, busca restaurar o casamento ao seu ideal original, estabelecendo a unidade e igualdade entre marido e mulher, fortalecendo o compromisso de fidelidade e abnegação e ensinando que no casamento é que deve acontecer a intimidade sexual como um presente de Deus. ■

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Eles também fazem parte

Bom relacionamento com os filhos é importante para a liderança espiritual do ancião

A vida moderna tem dado testemunho das crises que marcam o relacionamento das pessoas. Embora a tecnologia seja boa e facilite a vida de todos, principalmente ao encurtar as distâncias e reduzir o tempo para a realização de tarefas e projetos, na maioria das vezes, as redes sociais têm afastado as pessoas umas das outras, dificultando o cultivo de bons relacionamentos até mesmo entre as famílias.

As duas epístolas de Paulo a Timóteo, conhecidas como epístolas pastorais, são um manual de orientação para os líderes da igreja. Elas foram escritas entre 63 e 67 d.C. quando Timóteo exercia sua liderança na igreja de Éfeso (ver 1Tm 1:3). Ao aconselhar os diáconos e anciãos, Paulo enfatizou a necessidade de cuidar da família com disciplina e admoestação do Senhor (ver 1Tm 3:4).

A Igreja Adventista recomenda que “o ancião deve ser alguém ‘que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito (pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)’” (*Guia para Anciãos*, p. 29). Em sua congregação, o ancião exerce influência espiritual como consequência de seu relacionamento familiar. O cuidado da família envolve bom relacionamento com os filhos. “A Bíblia sugere que uma forma de sa-

ber se alguém será ou não bom ancião é olhar para o tipo de relacionamento que mantêm com sua própria família” (*Guia para Anciãos*, p. 30).

Alguns elementos caracterizam bom relacionamento entre pais e filhos:

Amor – Demonstrações práticas de afeto são uma necessidade do ser humano. Os filhos precisam ver e sentir que o pai os ama e os aceita incondicionalmente.

Coerência – Da perspectiva educacional, a postura coerente demonstrada por pais e professores no dia a dia é algo imprescindível. Uma disciplina exercida sem o equilíbrio entre a justiça e o amor torna questionável sua razão de ser. No contexto da disciplina, Paulo aconselha aos pais a não provocarem seus filhos à ira (ver Ef 6:4).

Exemplo – O senso comum diz que “as palavras convencem mas os exemplos arrastam”. No relacionamento com seus filhos, o ancião deve ter a consciência de que, como “carta conhecida e lida por todos os homens” (2Co 3:2), seu exemplo é a imagem gravada na mente de seus filhos. Falando da família pastoral, Ellen G. White escreveu: “É o desígnio de Deus que, em sua vida doméstica, o mestre da Bíblia seja um exemplo das verdades que ensina. O que um homem é, exerce maior influência do que o que ele diz. A piedade na vida di-

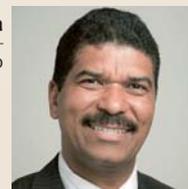
ária dará força ao testemunho público. A paciência, a coerência e o amor impressionarão os corações de maneira que os sermões não podem conseguir” (*O Lar Adventista*, p. 253). Não há dúvida de que essas palavras inspiradas podem ser aplicadas ao ancião.

Empatia – É a capacidade de se colocar no lugar do outro. Por sua experiência de vida, o pai necessita compreender o filho nas circunstâncias dele. É bom lembrar que, um dia, o adulto de hoje foi adolescente e jovem. Também experimentou as lutas e conflitos próprios dessa fase da vida. Princípios e normas de conduta precisam ser ministrados com equilíbrio. No relacionamento com os filhos, alguns anciãos deixam de considerar esse aspecto fundamental da boa disciplina.

A liderança do ancião em sua igreja envolve muitas atividades. Porém, ele precisa dar atenção aos filhos. Sua primeira responsabilidade espiritual é para com a família. ■

Nerivan Silva

Editor associado



William de Moraes

Por que rebatizar pessoas já batizadas por imersão?

Com base em Efésios 4:5 (“há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”), algumas pessoas alegam que o batismo por imersão só pode ser ministrado uma única vez a cada indivíduo. Mas essa teoria acaba distorcendo não apenas o sentido básico do texto bíblico, mas também o significado do rito batismal e o ensino de outros textos inspirados que abordam a questão do rebatismo.

Efésios 4:1-6 fala a respeito da unidade que deveria existir entre todos aqueles que ingressaram na comunidade dos crentes através do mesmo rito batismal. Andrew T. Lincoln esclarece ‘um só batismo’ é o batismo nas águas, o rito público de confissão da única fé no único Senhor. O batismo é único, não por ter uma única forma ou por ser ministrado uma única vez, mas por ser a iniciação em Cristo, no corpo único”. Como todos os cristãos se tornaram membros do corpo de Cristo através do batismo, esse rito é um “fator unificador” da igreja (*Word Biblical Commentary*, v. 42, p. 240).

Biblicamente, o batismo não é um sacramento que concede méritos para a salvação, e sim um símbolo visível de uma nova aliança salvífica entre Deus e o pecador regenerado pela graça divina. Por meio desse ato público, a pessoa se compromete a deixar de servir o pecado, passando a viver “em novidade de vida” (Rm 6:1-7). A nova vida em Cristo implica na aceitação de Jesus como Salvador e Senhor, bem como na vivência prática de Sua vontade revelada nas Escrituras.

O ideal é que o batismo seja ministrado uma única vez aos novos conversos, no início da vida cristã. Mas o *Manual da Igreja* menciona duas circunstâncias em que é aconselhável que a pessoa seja rebatizada.

Uma delas diz respeito aos conversos provenientes de outras comunidades cristãs nas quais já foram batizados por imersão. Mesmo nunca tendo rompido seu relacionamento com Cristo, essas pessoas podem selar publicamente, por um novo batismo, sua aceitação de uma nova plataforma doutrinária, mais ampla e mais comprometida com o conteúdo geral das Escrituras (ver Mt 4:4; 28:19, 20; Jo 16:13).

Que a aceitação de novos componentes doutrinários fundamentais pode justificar o rebatismo de um cristão é evidente nas experiências tanto de um grupo de crentes em Éfeso como de Ellen G. White. Somos informados em Atos 19:1-7 que, em Éfeso, o apóstolo Paulo encontrou “uns doze” discípulos já ba-

tizados por João Batista no “batismo de arrependimento” que nem ao menos haviam ouvido falar “que existe o Espírito Santo”. Após compreenderem essa verdade, eles foram rebatizados “em o nome do Senhor Jesus”.

Ellen G. White já havia sido batizada por imersão em Portland, Maine, em 1842, sendo ainda metodista. Mas, após compreender a verdade do sábado em 1846, ela pediu que o próprio esposo, pastor Tiago White, a rebatizasse (Arthur L. White, *Ellen G. White*, v. 1 – “*The Early Years*”, p. 121, 122). Tiago White, em seu livro *Life Incidents*, p. 273, declara que ela foi tomada em visão após essa experiência. “Ao ser batizada por mim, em um período inicial de sua experiência, quando eu a levantei das águas, ela foi imediatamente tomada em visão.”

Outra circunstância mencionada, no Manual da Igreja, na qual é aconselhável que a pessoa seja rebatizada diz respeito a pessoas que já foram adventistas e apostataram da fé. Quando o cristão rompe sua aliança com Cristo e volta a uma vida de pecado, ele se torna passível de ter seu nome removido do rol de membros da igreja. Seu reingresso na comunidade dos crentes deve ser assinalado por um novo testemunho público de mudança de vida, selado pelo rebatismo.

As principais declarações de Ellen G. White sobre a prática do rebatismo aparecem em seu livro *Evangelismo*, p. 372-375. Analisando-se essas declarações, pode-se concluir, em primeiro lugar, que adventistas apostatados que se convertem e desejam voltar à comunhão da igreja devem se submeter ao rebatismo; e, em segundo lugar, que crentes já batizados por imersão em outras denominações seriam aceitos na comunhão da igreja preferencialmente pelo rebatismo, mas sem jamais coagi-los a se submeterem a esse rito, caso não sintam genuína necessidade dele.

Portanto, Efésios 4:1-6 ratifica a unidade da fé ao mencionar que todos os crentes se tornaram parte do corpo de Cristo através do mesmo rito público (o batismo) de confissão da única fé no único Senhor. Mas essa realidade não desaprova o rebatismo daqueles que assumem nova aliança com Cristo e com Sua Palavra. ■

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, diretor associado do Ellen G. White Estate, na Associação Geral, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancio@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Não é fácil fazer os melhores
sucos integrais todos os dias,
desde 1925

Mas nós conseguimos



Não Contém Glúten

SEM
CONSERVANTES



RICO EM
VITAMINAS
A,B,C



RETARDA O
ENVELHECIMENTO



RICO EM
VITAMINA C

Vegetale

GELEIAS

Amendós

PROTEÍNAS

CEVADA

SUCOS
INTEGRAIS

Soy
Good

MELVILLE

Fruitt's

MELADO
DE CANA

Glug's

Qualidade de vida é
Superbom

www.superbom.com.br

Que *alimentos* servir em atividades da igreja?

Como líder de igreja, cedo ou tarde você será consultado sobre a posição oficial da igreja em relação a alimentos servidos em junta-panels, encontros de casais, restaurantes de instituições, igrejas, escolas, acampamentos, comissões, reuniões ou programas oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Então, segue para você um resumo e adaptação das recomendações oficiais que estão no Anexo 9: Voto 2008-108:

Entre as vantagens de um estilo de vida saudável, conforme é promovido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, estão: mais qualidade de vida, longevidade, maior desenvolvimento do potencial humano, e, o mais importante de tudo, a mente mais predisposta para a comunhão com Deus.

Por isso a Igreja Adventista, em todas as suas instâncias, deve procurar de modo simpático e agradável desempenhar papel educativo, servindo alimentos que estejam de acordo com as orientações que recebeu através da Revelação. Os alimentos devem ser:

Saudáveis (boa qualidade, boa combinação, nutritivos e boa higienização).

Saborosos (apetitosos).

Atraentes (boa aparência, coloridos, apresentados com criatividade).

Os adventistas servem alimentos ovo-lacto-vegetarianos, que são reconhecidamente mais saudáveis (utiliza-se leite e ovos com moderação, mas evitam-se carnes, aves, peixes e frutos do mar).

Recomendações

1. Frutas de boa qualidade e em abundância (desjejum e jantar) e variedade de **saladas cruas e verduras** (no almoço).

2. Iogurte natural (sem conservantes, corantes ou sabor artificial) ou **queijo fresco** (tipo frescal, ricota ou cotage com a opção de magros ou desnatados). Evite grande quantidade de leite, açúcar e ovos juntos.

3. Utilize produtos integrais e naturais em lugar dos refinados e industrializados: **pão integral, granola, arroz integral, aveia, trigoilho (farinha de quibe), sal não refinado e açúcar mascavo.**

4. Prefira fermentos biológicos em lugar dos químicos.

5. Sirva sucos naturais, diretamente da fruta, sem aditivos químicos ou conservantes.

6. Prefira apresentar alimentos crus, cozidos ou assados. Evite frituras.

7. Apresente apenas três refeições diárias, sendo que a última (jantar), deve ser leve e servida o mais cedo possível. Evite comer no intervalo das refeições.

8. Evite abundância de sal ou de açúcar. O mel pode ser uma opção saudável para adoçar. Pode-se deixar à disposição o **açúcar mascavo, frutose, frutas secas e adoçantes** (evitando o Ciclamato e a Sacarina).

9. Evite igualmente os aditivos químicos como caldos, temperos artificiais, etc., além de temperos fortes ou condimentos como **pimenta, noz-moscada, mostarda** ou mesmo **vinagre** de qualquer tipo. Substitua-os pelo molho de iogurte ou limão com temperos simples, como cheiro-verde, alho, cebola, sal e azeite de oliva.

10. Apresente a cevada solúvel como substituto ao café. Não utilize **café, chá-preto, chimarrão** ou semelhantes. Evite completamente os **refrigerantes**, especialmente os de guaraná e à base de cola.

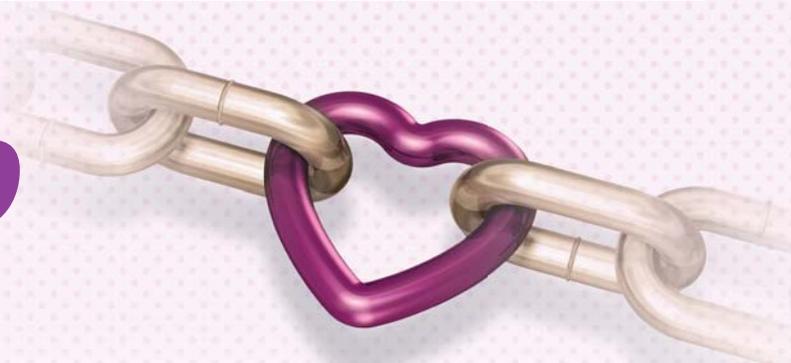
(Mais orientações no livro *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, de Ellen G. White). ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Seja um *Elo*



O dicionário define “elo” como anel de uma cadeia, cada uma das argolas de que se compõe a amarra de ferro, ligação.

Uma das necessidades do ser humano é o senso de pertencer. Primeiro, pertencer à família; depois, a um grupo de amigos; mais tarde, a uma pessoa em especial, por meio do casamento; e, depois, ao trabalho e à irmandade da igreja.

São novos lugares, novas pessoas, nova escola (para os filhos), novo trabalho ou falta de trabalho (para ela), enfim nova realidade de vida. Diante de tantas mudanças, alguns pensamentos a assaltam: “Vamos ser aceitos?” “Os irmãos da igreja irão apoiar meu esposo?” “Meus filhos encontrarão amigos ou sentirão saudades dos que deixaram para trás? Eles vão se adaptar ao novo colégio?” “Vou me sair bem? Terei meu espaço?”



Para avaliar quanto isso é importante, basta pensar em sua reação quando você precisa ir a uma reunião, mesmo que seja da igreja, em que você não conhece ninguém. Como se sente? Apreensiva? Ansiosa?

É claro que, dependendo do tipo de personalidade, é mais fácil conviver com esses sentimentos. Mas, certamente nos sentimos bem melhor quando podemos levar o esposo, um filho ou um amigo. Acompanhadas, nos sentimos mais à vontade, menos tensas, especialmente quando se é alvo das atenções.

Imagine você, sendo a palestrante – todos os olhares se voltando para sua direção! Por isso é que muitas mulheres temem falar em público. Mas se, no auditório, você encontra rostos amigos, você até consegue relaxar e sorrir.

Se existe uma pessoa que muitas vezes necessita dessa “ajudzinha”, de uma presença amiga, é certamente a esposa do pastor. A cada três, quatro ou cinco anos, ela enfrenta uma mudança! Mudança de endereço, de cidade ou estado, de casa e de igreja!

Com tantas situações novas não tem como não se sentir apreensiva e ansiosa, especialmente levando-se em conta que a mulher é a catalisadora das emoções na família. Quando um de seus membros sofre, ela sofre também e é ela quem procura atenuar as tristezas e dificuldades.

Talvez seja por isso que, no livreto preparado pelo Ministério da Mulher, *Eu, Mulher*, a Dra. Cláudia Araújo apresenta as mudanças, com suas novas adaptações ao trabalho e a lugares, como um dos maiores causadores de estresse.

Mas o que isso tem que ver com você, esposa de ancião? Tudo! Em Tito 2:3 e 4, lemos: “Aconselhe também as mulheres mais idosas a viverem como devem viver as mulheres dedicadas a Deus. [...] Que elas ensinem o que é bom, para que as mulheres mais jovens aprendam.”

Mesmo sendo mais jovem que a esposa do novo pastor, você tem diante de Deus a responsabilidade de, como mais antiga na igreja local, apoiá-la e ajudá-la.

Você deve ser o elo entre a esposa do novo pastor e a igreja. Você deve ser a primeira a lhe estender a mão.

Caso você tenha tempo e disposição, pode se oferecer para ajudar na mudança – e quanto trabalho dá uma mudança! Ou pode se oferecer para cuidar das crianças enquanto a esposa do pastor transforma a casa em lar. Pense na possibilidade de se tornar a “motorista”, transportando as crianças à escola enquanto a família está se organizando. Ou oferecer à família pastoral algumas refeições até que o fogão, a geladeira e o gás estejam funcionando perfeitamente, e outros itens básicos, como panelas, pratos, talheres e copos, estejam também em seus lugares.

Além desse apoio na chegada, a esposa do novo pastor precisa de alguém para dar-lhe algumas dicas e orientações simples, mas igualmente necessárias: onde fica a padaria mais próxima, o mercado de melhor preço, o cabeleireiro, a costureira, o pediatra, o dentista, o ginecologista, o pronto-socorro, o ponto de ônibus, a estação rodoviária, etc. Sem falar na famosa

sugerir à classe dos adolescentes ou jovens da igreja que faça uma visitinha ao pôr do sol de sexta-feira, levando alimentos e dando-lhes as boas-vindas!

Além disso, você é a responsável por integrar a esposa do novo pastor à igreja. Portanto, caso você saiba de gente que esteja fazendo comparações entre essa família pastoral e a anterior (ou outra), converse com carinho com essas pessoas e peça-lhes que se coloquem no lugar deles.

Se os filhos do pastor dão trabalho, lembre-lhes de que os deles também dão. Olhem com empatia para essas crianças que, muitas vezes, passam o sábado inteirinho sozinhas, enquanto os pais estão envolvidos nas atividades da igreja, com a intenção de servi-los melhor. Criança sem alguém para olhar e cuidar sabe exatamente como deve se comportar, ou acaba se enfadando e se esquecendo?

Como o elo, cujo papel é unir os anéis de uma cadeia, você é a responsável por promover a união da nova família pastoral



listinha de telefones úteis: água, luz, gás, além dos telefones dos anciãos, diretores de departamentos, zelador, etc.

Somente quem nunca mudou de residência é que não consegue avaliar como tudo isso é importante.

Já na igreja, a esposa do pastor e seus filhos precisam, ao chegar, ter a certeza de que serão bem acolhidos, que existem pessoas simpáticas e dispostas a recebê-los.

Você conhece as crianças da igreja; por que não apresentá-las aos filhos do pastor que têm a mesma idade delas? Se os recém-chegados são adolescentes ou jovens, você pode

com seu novo distrito, sua nova igreja, seus novos irmãos. Sua colaboração poderá tornar, de forma prazerosa, essas novas argolas parte da corrente antiga. Se o ajuste for bem feito ambas as partes sairão ganhando!

Seu esposo é o ancião da igreja. Ele é quem representa a igreja. Ele é quem melhor conhece cada um dos membros. Provavelmente, ele frequente essa igreja desde antes de o pastor chegar e vai continuar depois que ele sair. É por isso que você, a verdadeira primeira dama da igreja, precisa estender a mão àquela que está chegando.

Essas são apenas algumas ideias, mas sei que, com oração e amor, você terá muitas outras boas e criativas sugestões para tornar o mais confortável possível a chegada da nova família pastoral, e ser exatamente aquilo que eles tanto necessitam durante os três, quatro ou cinco anos que conviverão com a sua igreja: um elo! ■



Sonia Rigoli Santos

Diretora do Ministério da Mulher da União Central Brasileira

Credida pelo autor

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



OUTUBRO

Sábado 13 – Dia da Criança – *Ministério da Criança*

Nesse dia especial, as crianças participam no Culto Divino, assumindo funções como: oração, leitura bíblica, momentos de louvor, pregação, recolhimento das ofertas, música especial e outros. Este programa proporciona a possibilidade de treinar as crianças como líderes de igreja e assim, elas podem se sentir parte da igreja. Demos a elas esta oportunidade e façamos a melhor promoção, para que esse dia seja de grande bênção às próprias crianças, aos seus vizinhos, amigos, pais e a toda a igreja!

Sábado 27 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais – *Associação Ministerial*

Um pastor com paixão ama Jesus, depende dEle e pode dizer como o apóstolo Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim” (Gálatas 2:20). Valorizemos nossos pastores e oremos por eles neste dia especial.

NOVEMBRO

Sábado 17 – Dia do Espírito de Profecia – *Espírito de Profecia*

Devemos enfatizar em nossas igrejas a natureza profética e a identidade do movimento adventista. Ajude a organizar em sua igreja seminários e palestras sobre esse tema importante.

DEZEMBRO

Sábado 8 – Dia Mundial de Mordomia Cristã – *Mordomia Cristã*

A Bíblia é o fundamento sobre o qual está construída a teologia da Mordomia Cristã. Consequentemente, qualquer estudo nesta área que não encontre seu foco em Deus e em Sua palavra, inevitavelmente resultará em ênfases e conclusões distorcidas. Sendo assim, as preocupações fundamentais da Mordomia Cristã devem ser levadas à Bíblia, como autoridade de fé e prática.

Não perca a oportunidade de aprender mais sobre esse tema.

Sábado 29 – Dia da Educação Cristã – *Educação Adventista*

Entendendo que o ambiente tem muita influência nas escolhas diárias de cada ser humano para o futuro, é muito importante escolher um ambiente ideal para o desenvolvimento e formação dos filhos. Por essa razão, a Educação Adventista trabalha para oferecer esse ambiente especial, amigável, espiritual e saudável. Não pensa apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento social, físico e espiritual de todos aqueles que confiam a ela sua formação. Educação Adventista: “Compromisso com seu futuro”.

Divulgue nosso site de Evangelismo: www.esperanca.com.br
Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.portaladventista.org

